



FRESS

Fundação Ricardo do Espírito Santo Silva

RELATÓRIO E CONTAS
2019

ÍNDICE

RELATÓRIO DE GESTÃO 2019

1. NOTA INTRODUTÓRIA	1
2. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	3
3. EVOLUÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA	18
3.1. ATIVIDADE CORRENTE	18
3.2. INVESTIMENTO	20
3.3. RECURSOS HUMANOS	20
4. EVOLUÇÃO DAS RECEITAS PRÓPRIAS	20
5. EVOLUÇÃO DOS SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO	24
6. EVOLUÇÃO DAS DESPESAS	25
7. ANÁLISE DO BALANÇO	26
8. ANÁLISE DOS RESULTADOS	27
9. APLICAÇÃO DOS RESULTADOS	27
10. NOTA FINAL – EFEITOS DO COVID-19	27

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS 2019

BALANÇO	29
DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS	30
DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FLUXOS PATRIMONIAIS	31
DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA	32
ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	33

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS	55
RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO	

I - NOTA INTRODUTÓRIA

Neste ano de 2019, a Fundação Ricardo Espírito Santo Silva prosseguiu o seu caminho de recuperação, nos vários domínios da sua atividade.

Quero sublinhar, de um modo especial, na introdução a estes documentos, o modo impressionante como a FRESS manteve, recuperou, ampliou o reconhecimento internacional do seu estatuto. De diferentes modos e de várias paragens, chegam solicitações de trabalhos, encomendas, convites, para o *Saber* da Fundação e das suas capacidades. E, facto saliente, entre esses honrosos desafios contam-se quer os que respeitam a trabalhos e mostras de peças mais antigas quer outros dirigidos e respeitantes à criatividade contemporânea.

Também no plano interno, esse reconhecimento se manifesta dos mais variados modos, com a entrega à Fundação de trabalhos de elevado prestígio e de grande responsabilidade. Plano cimeiro dessas distinções é também o do convite para a Fundação estar representada, com peças suas, na nova decoração da Residência Oficial do Primeiro-Ministro, sob o lema genérico "O Design em São Bento". Mas queremos referir, igualmente, os trabalhos que relevantes entidades públicas e respeitadas entidades privadas têm entregue aos artífices desta Fundação.

Significa esse reconhecimento que estejam ultrapassadas as dificuldades? Obviamente que não. Os nossos parceiros e mecenas, Fundo de Fomento Cultural, Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, Câmara Municipal de Lisboa, Ascendi, sabem bem como é relevante o apoio que nos concedem. É bom sublinhar que a maior parte das nossas receitas vem do produto do trabalho sério, dedicado e relevante que fazemos para os nossos clientes. Todavia, não somos ainda autónomos. Trabalhamos e caminhamos para o sermos, e, por isso mesmo, importa manter o rumo e não introduzir qualquer fator de perturbação no funcionamento da FRESS.

No final do ano transato, cessou funções na Administração, Conceição Amaral, depois de anos de trabalho intenso e dedicado em tempos muito difíceis da Fundação. O balanço do que cada um faz nas funções que exerce, exige tempo e alguma distância para se conseguir ser justo e isento. Mas, como se expressou na devida altura, não foi preciso passar tempo nenhum para se saber que, neste caso, foram muitos e destacados os serviços prestados.

Estas palavras são escritas neste tempo tão difícil que o Mundo vive desde os primeiros tempos deste ano. Temos procurado assegurar, todos os dias, as decisões certas para a Fundação conseguir ultrapassar estas novas e tão complexas contrariedades. O ano de 2019 foi o primeiro, desde há muito tempo, em que os funcionários da Fundação puderam beneficiar, todos, de um aumento salarial. O espírito de união e a consciência do dever dos profissionais desta Casa e dos seus Órgãos Sociais têm sido extraordinários. Só continuando assim, seremos bem sucedidos nos nossos propósitos de manter a Fundação a salvo, tanto quanto possível, das consequências da situação que Portugal, a Europa e o Mundo airavessam.

Agradeço a todos os que nos apoiaram e aos que em nós acreditaram, aos que escolheram a Fundação para projetos, obras, recuperações, restauros, exposições, tão importantes para as suas comunidades, para as suas Famílias, para as suas empresas, para as suas instituições.

Uma palavra à Presidente do Conselho de Curadores, Maria João Bustorff, pelo empenho pessoal e institucional na procura de soluções para se ultrapassarem obstáculos que vão surgindo.

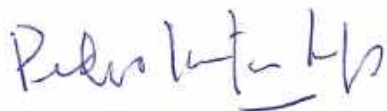
Na sua pessoa, saúdo todos os membros dos Órgãos Sociais – compreenderão que refira os meus colegas de Administração Manuel Bairrão Oleiro e Daniela Horta Monteiro e, de um modo especial, o trabalho da Vanessa Salgado – e as entidades que, nos termos da lei e dos nossos Estatutos, connosco trabalham, nomeadamente em tudo o que permitiu a apresentação atempada destes documentos.

Graça Fonseca, Edmundo Martinho e Fernando Medina são merecedores de um reconhecimento personalizado da Fundação pela sua compreensão sobre o papel da Fundação, pelo seu apoio, pelo seu incentivo constante.

Quero, também, dirigir a devida saudação a todos os que trabalham nesta Fundação, pelo seu sentido profissional, pela correção de atitudes, pela sua entrega.

Lembrando sempre o Fundador, o seu génio, o seu sonho, a sua obra, façamos por estar, tanto quanto possível, à altura do que nos transmitiu.

Lisboa, 07 de Maio de 2020



Pedro Santana Lopes

2. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2019

Introdução

As atividades desenvolvidas em 2019, elencadas de forma sintética neste relatório, inscreveram-se nas orientações definidas pelos órgãos sociais da FRESS, dando continuidade à estratégia de alcance de autossustentabilidade definida pelo Conselho de Administração em anos anteriores. Foi dada continuidade a alguns reajustes internos iniciados no exercício anterior e iniciaram-se algumas atividades enquadradas em áreas estruturantes e geradoras de receitas para o melhor desempenho da instituição e prossecução dos seus fins estatutários.

Na área dos Recursos Humanos deu-se continuidade ao investimento nesta área estruturante, através de alguns reajustes salariais, abriram-se algumas oportunidades de evolução na carreira oficial e administrativa, iniciou-se no final do ano de 2019 a redefinição e clarificação de algumas posições já existentes e preencheram-se outras posições carenciadas tais como na área no Marketing, Conservação e Restauro, Comercial de frente de loja e Biblioteca. O final do ano de 2019 assistiu também à despedida e cessação de funções da até então Administradora Executiva e Diretora do Museu de Artes Decorativas Portuguesas Maria da Conceição Alves Amaral.

A alienação em 2019 do edifício localizado na Calçada de São Vicente, provocou uma enorme mudança na área da Formação – processo iniciado em finais 2018 com a mudança do antigo IAO (Instituto de Artes e Ofícios), atualmente designado FRESSforma – para as instalações principais da FRESS (sede). Da ESAD (Escola Superior de Artes Decorativas) encerrada em 2018, concluiu-se em 2019 o processo de cristalização do arquivo documental fundamental e espólio académico da antiga ESAD que ficou à guarda da FRESS (entidade instituidora), dando assim seguimento às orientações da DGES e da IGEC.

O Museu de Artes Decorativas Portuguesas, que desde há vários anos tem registado de forma visível uma enorme falta de investimento sobretudo ao nível da infraestrutura, dos recursos humanos, da reabilitação do seu edificado, da manutenção do património móvel, com ênfase nas suas reservas e património imóvel. Manteve mais um ano encerrado ao público parte do seu circuito original (salas localizadas na sobreloja e lanternim) e durante cerca de um quarto do ano manteve encerrada a sua loja, o que resultou numa reconhecível redução das suas receitas face ao seu potencial e ao que estava previsto como crescimento. Ainda assim, o Museu deu continuidade à promoção das atividades próprias, à divulgação do seu acervo, através das atividades em parceria com a SCML (Museu de São Roque) e CML (Mercado de Ofícios do Bairro Alto), através da realização de visitas guiadas ao Museu e às Oficinas e à gestão de alguns processos de empréstimo de obras para exposições no exterior. De registar, tal como já tem sido feito em anos anteriores a falta de recursos humanos qualificados nesta área resulta na incapacidade interna de gerar conteúdos científicos e investigação.

O Departamento Comercial e Marketing concretizou algumas mudanças ao longo do ano de 2019, cujo planeamento já vinha de 2018, sendo algumas dessas mudanças consideradas de risco moderado, mas que a serem bem-sucedidas representarão um grande salto no posicionamento da FRESS. A permanente procura e necessidade de aumento de receitas, implicou o desenhar de uma nova estratégia comercial para a FRESS, mais proactiva, para fora de portas e de seguimento comercial mais próximo do cliente final. A análise dos *stocks* que foi efetuada permitiu aferir as preferências dos consumidores nacionais, ao identificar quais os produtos que melhor se vendem ou quais aqueles que apresentam pior desempenho e que devem ser totalmente descontinuados.

Foi também levada a cabo a análise custo-benefício da abertura de uma loja física, em local estratégico “fora de portas”, onde a Fundação pudesse ter uma maior exposição aos potenciais clientes e aumentar as vendas dos seus produtos; com base nessa análise, a FRESS inaugurou em Julho de 2019 a loja *Manufactum by FRESS* em pleno Chiado Lisboa. Em paralelo, esteve a ser desenvolvido desde 2018 o novo *website* institucional com *e-commerce* integrado que ficou disponível ao público (loja online) em dezembro de 2019.

Ao longo do ano analisou-se em detalhe a possibilidade de criação de uma linha de produtos mais competitiva, orientada para clientes com um nível de rendimento mais reduzido, linha essa que deverá avançar para estudo no decorrer do ano de 2020. Simultaneamente, manteve-se o esforço comercial para a captação de grandes obras ao nível do Departamento de Conservação e Restauro e Produção (obra nova), através de um acompanhamento comercial mais agressivo e proativo, na capacitação interna para uma maior competitividade, através da introdução de um sistema de orçamentação mais exigente, bem como da diminuição dos tempos de execução.

Apesar do esforço e empenho por parte do Conselho de Administração e equipas da FRESS, o expectável aumento das receitas próprias não foi atingido comparativamente com o ano anterior, fruto de alguns projetos de grande dimensão que foram adiados para 2020 e fruto também da baixa competitividade de algumas propostas desenvolvidas na área da conservação e restauro, bem como da manufatura de obra nova. A alteração física e funcional da FRESS forma bem como a ausência da revisão do modelo de gestão da unidade de formação também contribuíram para um resultado inferior ao esperado ao nível destas fontes de receitas.

MUSEU - ESCOLA DE ARTES DECORATIVAS PORTUGUESAS

ENTRADAS DE VISITANTES

O Museu de Artes Decorativas Portuguesas registou em 2019 um total de 16.527 visitantes, dos quais 12.588 foram estrangeiros. As visitas guiadas e Workshops contabilizaram um total de 1270 participantes.

OBRAS DE REQUALIFICAÇÃO, CONSERVAÇÃO E RESTAURO

Procedeu-se à intervenção de Conservação e Restauro de pequenas secções do telhado do Palácio Azurara – Museu Escola de Artes Decorativas Portuguesas, bem como do edifício sede.

Procedeu-se à intervenção de conservação e restauro de algumas peças de mobiliário, nomeadamente: secretária de alçado inv. 326; mesa de tampo giratório inv.345 e banco em couro s/nº Inv.829

Conclusão da intervenção de conservação e restauro da pintura “Pastores atravessando uma ponte” de Jean Pillement., inv. 296.

Efectuado reforço da lombada da encadernação inv. 144.

MANUTENÇÃO DO ACERVO

Expurgo de algumas peças do acervo museológico.

Hidratação e manutenção de couros.

Hidratação de encadernações.

Aplicação de cera em peças de mobiliário.

Limpeza de pratas.

EXPOSIÇÕES TEMPORÁRIAS patentes no Museu de Artes Decorativas Portuguesas

15 de Maio a 02 de Junho 2019

“MANUFACTUM: Abraçar o Futuro Preservar o Passado” em parceria com a Passa ao Futuro. Designers: Filipe Alarcão, Marco Sousa Santos, Emmanuël Babled, Marre Moerel e Sam Baron

07 de Junho a 1 de Outubro 2019

“ADN FRESS”, Mostra de Trabalhos Finais de formandos da FRESSsforma, desenvolvidos no Curso de Artesão de Artes e Ofícios da Madeira.

22 de Novembro a 06 de Outubro 2020

“BANIG: 500 anos de Tradição Viva em Tecelagem de Esteiras”. Exposição em parceria com a Embaixada das Filipinas.

EMPRÉSTIMO DE PEÇAS

No decorrer do ano de 2019 foram cedidas temporariamente, para exposição em outras instituições, cinco peças pertencentes ao acervo do Museu de Artes Decorativas Portuguesas, sendo que quatro peças tiveram o início do empréstimo ainda em 2018.

"Uma História de Assombro. Portugal – Japão, séculos XVI-XX". Galeria de Pintura Rei D. Luis - Palácio Nacional da Ajuda, Lisboa. 29 de Novembro de 2018 a 26 de Março de 2019. Empréstimo: Oratório Namban, inv.1186.

"Falcoaria Real", Salvaterra de Magos. 1 de Dezembro de 2018 a 1 de Dezembro de 2019. Este empréstimo foi prolongado até 30 de Junho de 2020. Empréstimo: Painel de azulejos representando uma cena de falcoaria.

"Um Templo para Xavier," Museu de S. Roque, Lisboa. 3 de Dezembro de 2018 a 3 de Fevereiro de 2019. Empréstimo: escritório indo-português inv.46 e colcha inv.976

"O Lugar do Torreão. Imagem de Lisboa", Torreão Poente da Praça do Comércio, Lisboa. 1 de Maio a 13 de Outubro de 2019. Empréstimo: Tapeçaria Cortejo Triunfal com Girafas, inv.3

INVESTIGAÇÃO

Junho de 2019 - Visita do Senhor Kobayashi Koji, investigador do Tóquio Nacional Research Institute for Cultural Properties, para fotografar o Oratório Namban, inv. 1186.

Julho de 2019 - Visita de Gonçalo Bahia Marques, para observar a cómoda-oratório inv 142, do MADP. Este sob a orientação do Dr. Charles Venable encontra-se a estudar uma peça muito semelhante à do Museu de acervo existente no Indianapolis Museum of Art.

SERVIÇO EDUCATIVO

Ateliers Infantis e Escolares

Continuou a realizar-se o programa Museu | Oficina – atividades durante as férias escolares destinadas a crianças entre os 6 e 12 anos.

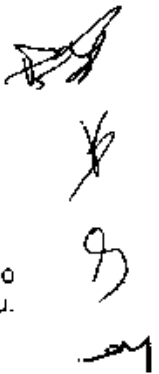
Este ano houve um programa Museu | Oficina especial no Verão, realizado no Museu de Arte Popular, em Lisboa, no âmbito do Summer Camp sobre Cestaria Tradicional Portuguesa organizado pela Michelangelo Foundation com o patrocínio do Ministério da Cultura

Museu Oficina Páscoa, 8 a 12 de Abril - "Vamos celebrar a Primavera". Em parceria com a SCML.11 crianças.

Museu Oficina Verão, 22 a 26 de Julho – "Cestaria tradicional Portuguesa". No âmbito do Summer Camp de Cestaria Tradicional Portuguesa. 7 crianças.

Museu Oficina Verão, 3 a 6 de Setembro – "Os Ofícios do Papel e do Livro". 6 crianças.

Museu Oficina Natal, 18 a 20 de Dezembro – "Reciclar e Criar". 5 crianças.



“Do Museu para o Bairro” Continuação deste projeto. Atividades com o Centro Social do Menino Deus. Visitas com quatro grupos da creche, num total de cerca de 95 crianças. Visitas ao Museu. visitas às Oficinas de Marcenaria e realização de Oficinas de Pintura de Azulejo.

Apresentação do projeto **“Ler é bom!”** para ser realizado ao longo do ano de 2020 com crianças do Centro Social do Menino Deus.

Foram desenvolvidas ainda várias atividades com escolas de Artes e Ofícios a nível europeu e que nos visitam anualmente, e para as quais se preparam dois dias de formação oficial:

19 de Fevereiro - Escola Profissional de Mannheim, Alemanha - 1 dia de atividades.

25 e 26 de Março - SEPR – École des Métiers de Lyon, França - 2 dias de atividades. Realizadas visitas de estudo às Oficinas para complementar trabalho desenvolvido na escola ou programas de atividades de férias escolares.

9 de Dezembro - Park International School, Lisboa – Alunos do pré-escolar - Trabalho sobre a madeira.

8 de Julho – Clube D’Arca.- Visita e Oficina de Papel Marmoreado, integrada no programa de Férias de Verão.

Visitas a Destacar

17 de Janeiro – Grupo de designers japoneses com Emmanuel Babled.

28 de Janeiro – Grupo de designers com Fátima Durkee. Passa ao Futuro.

1 de Março – Grupo de alunos, Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, com Prof. Ana Leitão.

8 de Março – Grupo de alunos, Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa

28 de Março – Grupo de alunos, Escola Secundária de Val Miñor, Pontevedra, Espanha

4 de Abril – Grupo de Amigos do Museu do Oriente com Senhora Embaixatriz Olívia Medina Presidente do Grupo.

5 de Abril – Grupo de membros, American Women Club de Cascais.

11 de Abril – Grupo de alunos, Universidade de Coimbra.

12 de Abril – Grupo de colaboradores da marca Tous e Rosa Tous, joalheira espanhola fundadora da marca.

9 de Maio – Grupo de membros, Furniture History Society de Londres.

16 de Maio – Grupo de Colecionadores Portugueses e estrangeiros, no âmbito da ARCO, feira de Arte Contemporânea de Lisboa, com Maura Marvão.

27 de Junho – Grupo do programa “Visitas Comentadas”, CML

24 de Julho – Grupo de colaboradores, Michaelangelo Foundation, Geneve, Suíça

[Handwritten signatures and initials in the right margin]

25 de Julho – Grupo de alunos, Instituto da Cultura e Língua Portuguesa, com Prof. Ana Dâmaso.

29 de Agosto – Grupo Cultural do Banco de Portugal.

5 de Setembro – Colecionadores de Arte Internacionais com Gizela Diaz Lopez.

10 de Setembro – Grupo e colaboradores, Architectural Digest, U.S.A.

12 de Setembro – Carol Green, Fine Art Museum of Boston, U.S.A.

18 de Setembro – Grupo de Amigos do Carnegie Mellon Museum, Pittsburgh, U.S.A.

23 de Setembro – Grupo de Amigos do Santa Bárbara Museum, U.S.A.

30 de Setembro – Grupo de Designers americanos com Inês Pais.

21 de Outubro – Grupo de Amigos do Palazzo Falson, Mdina, Malta

21 de Outubro – Grupo de Amigos do Cincinnati Museum of Art, U.S.A.

24 de Outubro – Grupo Cultural do Montepio, com Ricardo Taveira

25 de Outubro – Grupo de Amigos. Telfair Museum. Savannah, U.S.A.

27 de Outubro – Grupo de Membros do CNES – Chambre National de Experts

31 de Outubro – Grupo de Amigos do Applied Arts Museum, Colónia, Alemanha

7 de Novembro – Grupo de colaboradores da Hermès, Paris. Com Elliot Schmeltz

20 de Novembro – Emmanuel Babled com dois designers italianos. Projeto Design Português – Milão 2020.

22 de Novembro – Andrew Bernen, University Club of New York, U.S.A.

28 de Novembro – Grupo de alunos do IADE, Faculdade de Design, Tecnologia e Comunicação, Lisboa

OFICINAS CRIATIVAS NO MOBA – Mercado dos Ofícios do Bairro Alto

21 de Fevereiro - AGIC - Associação Portuguesa dos Guias-Intérpretes e Correios de Turismo, realizou o seu encontro anual no MOBA, onde um grupo de cerca de 40 associados participaram em Oficinas Criativas de Passamanaria, Papel Marmoreado e Pintura de Azulejo.

9 de Abril – Oficina de Papel Marmoreado - Grupo de 30 crianças do Programa Páscoa em Movimento da SCML.

CONFERÊNCIAS TEMÁTICAS E COLÓQUIOS

25 de Janeiro – “ **Master Class - Aprender com a gestão do Luxo**” aula aberta, na Sala dos Chavões por Helena Amaral Neto do ISEG, seguida de visita guiada às Oficinas da FRESS.

8 de Fevereiro – “**O Destino dos Deuses: as Forjas de Vulcano**”. Visita de temática mitológica realizada por André Ferreira às Oficinas e Museu.

18 de Maio - **Dia Internacional dos Museus**: Visita guiada ao Museu e à Exposição “**MANUFACTUM: Abraçar o Futuro e Preservar o Passado**”.

18 de Maio - **Dia Internacional dos Museus**, conferência: “**Museu Vivo - Imaterialidade e Património**” por Dr.ª Conceição Amaral.

26 de Junho – “**Present and Future of Craftmanship**” debate com a participação por Dr.ª Conceição Amaral, integrado no programa do Luxury Design Craftmanship Summit 2019, Porto.

27 de Junho - **SUSHUI – SUSTainable Historic city districts**, sessão colaborativa para impulsionar a inovação e a sustentabilidade no Bairro de Alfama. Responsável Marta Peixinho. Salão Nobre do Museu.

23 de Julho – **Centro Português das Fundações**, reunião com a coordenação de Conceição Amaral e participação de Cláudia Lino em representação da FRESS. Salão Nobre do Museu.

9 de Outubro – “**O(s) Século(s) XVIII**”, visita guiada à coleção de Ourivesaria do Museu, por João Júlio.

13 de Outubro - **Conferência sobre Marcenaria**, realizada na Oficina de Marcenaria, integrada no programa da Building 101 para a comemoração do centenário da Bahaus no âmbito da Trienal de Arquitetura de Lisboa.

26 de Novembro – **Workshop de tecelagem** no âmbito da Exposição “**Banig: 500 anos de Tradição Viva em Tecelagem**” orientado por Eva Marie Adona Yu. Sala dos Chavões.

26 de Novembro – **Conferência de Elmer Nocheseda**, no âmbito da Exposição “**Banig: 500 anos de Tradição Viva em Tecelagem**”. Sala dos Chavões.

EVENTOS NACIONAIS E INTERNACIONAIS

6 de Janeiro – “**Janeiras**” cantadas na escadaria do Museu pelas crianças do Centro Social do Menino Deus.

28 de Março – **Cerimónia de homenagem e despedida a Eugénio Fusco**, o mais antigo Mestre da Fundação, realizada no Museu.

5 e 6 de Abril Jornadas Europeias das Artes e dos Ofícios. “Local Signatures” – Em parceria com o INMA – Institut National des Arts et Métiers. Demonstração de Ofícios no MOBA – Mercado dos Ofícios do Bairro Alto.

18 de Abril – **Dia Internacional dos Monumentos e dos Sítios**, em parceria com DGPC. “**Património e Paisagem Rural**”, visita ao Museu colocando em destaque as obras de pintura, do género paisagem ou campestre.

26 de Abril – Manufactum - Evento na Cordoaria Nacional para comemorar os 66 anos da Fundação, com a presença da Senhora Dra. Graça Fonseca, Ministra da Cultura.

27 de Abril a 5 de Maio – Manufactum, Cordoaria Nacional : Exposição de peças manufaturadas nas Oficinas, Ofícios ao Vivo e Programa de Atividades/Oficinas de Papel Marmoreado, Gravação de Couro, Decoração de Pele, Talha, Douramento, Pintura de Azulejo e Passamanaria para o público em geral. Série de Conversas no âmbito do projeto "Lojas com História" da CML.

18 de Maio – Dia Internacional dos Museus: com o tema "Os Museus como Centros Culturais: o Futuro da Tradição".

29 de Maio a 16 de Junho – Feira do Livro de Lisboa, colaboração com a SCML, organizando Oficinas de Papel Marmoreado integradas no programa de atividades para o público em geral.

27, 28 e 29 de Setembro – Jornadas Europeias do Património, com o tema "Artes Património Lazer".

10 de Novembro – Museólogos, um Diálogo entre Museus - Museu de S. Roque e Museu de Artes Decorativas. Visita comentada e atividade de demonstração do ofício da Talha Dourada no MOBA – Mercado dos Ofícios do Bairro Alto em parceria com a CML.

ACOMPANHAMENTO DE REPORTAGENS

Maio - Filmagens para o programa Visita Guiada, onde a Dra. Alexandra Curvelo, curadora da Exposição "Uma História de Assombro. Portugal – Japão, séculos XVI-XX" falou sobre as relações Portugal Japão. Episódio emitido dia 16.09.2019 na RTP2.

15 de Fevereiro - Filmagens para o programa "La Maison France 5" sobre Lisboa, produzido pela cadeia de televisão francesa France 5 e emitido a 8 de Março.

13 de Setembro - Acompanhamento de sessão fotográfica, nas Oficinas da FRESS, para a revista "Loja das Meias Magazine", nº67 – Outubro/Fevereiro 2019-2020

6 de Novembro – Sessão fotográfica Layne Kennedy conceituado fotógrafo americano para trabalho sobre Portugal.

CEDÊNCIA DE ESPAÇOS

8 de Março – Sala D. Maria, jantar no âmbito do Dia Internacional da Mulher, precedido de visita guiada às Oficinas. Grupo de 30 empresárias portuguesas.

28 de Setembro – Salão Nobre, jantar grupo de 60 estrangeiros, maioritariamente ingleses.

14 de Novembro - Cafetaria, jantar para um grupo de 20 alemães e portugueses, para apresentar projeto que encomendou às Oficinas da FRESS, destinado ao jardim do Alfeite. O jantar foi precedido de concerto de música de câmara no Salão Nobre do Museu, pelos alunos do Conservatório Nacional de Lisboa.

RESIDÊNCIA ARTÍSTICA

Outubro a Dezembro – Constança Arouca na continuação do estudo "*The Case Study of Iohannes Moll's Copper Plate*" que apresentou na conferência: *Stones, Blocks and Plates: Matrices/ Printing Surfaces in Research and Collections*, no Courtauld Institute of Art de Londres, realizou uma curta Residência Artística na Oficina de Cinzelagem.

COMUNICAÇÃO E IMAGEM

O lançamento do novo website com uma plataforma de e-commerce foi o passo mais arrojado que se deu nesta área ao longo do ano de 2019. A nova loja online, que se encontra em evolução permanente, é uma mostra de tudo aquilo que melhor se faz na FRESS, contendo toda a informação relevante sobre a atividade da instituição e permitindo uma comunicação constante com o público.

Ao longo do ano foram feitos investimentos ao nível das redes sociais *Facebook, Instagram, LinkedIn, Twitter, Youtube e Pinterest* de forma continuada, programada, gerando, diariamente, conteúdos promocionais e de convite à visita, não só das próprias redes, mas também do site institucional.

A nova ferramenta da newsletter tem sido trabalhada de forma mais assídua, segmentada e planeada, permitindo à FRESS comunicar de forma mais objetiva. A base de dados tem vindo a ser trabalhada e higienizada, conta com mais 5000 contactos e tem-se verificado um crescimento gradual.

A comunicação offline continua a ser muito importante na divulgação de todas as atividades institucionais, pelo que, tendo a FRESS usufruído do apoio da CML e da SCML através da cedência de recursos humanos e técnicos, foram desenvolvidos materiais gráficos e realizadas campanhas fotográficas para alguns dos projetos em curso. Este apoio foi, também, fundamental para a concretização dos projetos online, pois sem esses recursos teria sido impossível utilizarmos imagens de boa qualidade, tanto no site, como de forma permanente, nas redes sociais.

Os espaços promocionais dos parceiros institucionais tais como a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, a Câmara Municipal de Lisboa, a Associação do Turismo de Lisboa, o Centro Nacional de Cultura, Centro Português de Fundações, a APIO – Associação Portuguesa dos Industriais do Ouro foram novamente palcos das atividades da FRESS. Estes têm-se revelado de uma importância fulcral para que a FRESS atinja um público cada vez mais vasto e diferenciado.

COMERCIAL & MARKETING

Na área Comercial foi dado um passo importante para a FRESS com a abertura de espaço Manufactum by FRESS na Rua do Alecrim 79 ao Chiado. Esta iniciativa estava a ser planeada desde 2018 mas apenas em 2019 se concretizou o encontro do local ideal para uma Flagship Store.

A Marca Manufactum by Fress foi registada e passou a ser utilizada em várias comunicações internas, externas bem como em merchandise institucional.

Iniciou-se a elaboração do Plano de Marketing para os anos de 2020 – 2022.

EVENTOS

Foi dada continuidade à participação em eventos de largo alcance e de custo/ benefício equilibrado ou reduzido. O retorno que a instituição tem vindo a ter é grande e divulga a excelência do projeto, dos seus produtos sendo estas medidas de credibilização e afirmação da marca FRESS junto dos seus clientes, quer para aquisição de peças manufaturadas, quer para encomendas de intervenções na área da conservação e restauro.

A colaboração com o Ministério da Cultura, Câmara Municipal de Lisboa, EGEAC, a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, a AICEP – Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal, a

ARCO Lisboa, a APA – Associação Portuguesa dos Antiquários, os Hotéis Heritage, foi reforçada e tem-se mostrado de grande importância para a promoção consistente de todo o projeto FRESS, nesta fase de reestruturação que se mantém em curso.

Da articulação dos vários departamentos (Museu de Artes Decorativas Portuguesas, FRESSforma, Departamento Comercial e de Marketing, Mercado de Ofícios do Bairro Alto, Oficinas e Departamento de Conservação e Restauro) destacam-se as seguintes

EVENTOS EM DESTAQUE NACIONAIS E INTERNACIONAIS

26 de Abril A 5 de Maio

MANUFACTUM - 1º SALÃO DE ARTES & OFÍCIOS - Cordoaria Nacional

No âmbito das comemorações no seu 66.º aniversário, a Fundação Ricardo do Espírito Santo Silva (FRESS) apresentou, de 26 de abril a 5 de maio, o evento Manufactum - 1º Salão de Artes & Ofícios no Torreão Poente da Cordoaria Nacional. O espaço foi cedido pela Comissão Cultural de Marinha.

Aberto ao público e com entrada gratuita, o primeiro Manufactum - Salão de Artes & Ofícios veio reforçar a missão da FRESS de promover, divulgar e transmitir o património histórico, artístico e imaterial português. A Fundação, através do Museu Escola de Artes Decorativas Portuguesas e do seu conjunto de Oficinas, mantém vivo este importante legado, contribuindo ainda para a preservação do património através das suas vertentes formativas e de conservação e restauro.

Mestres e artífices da Fundação Ricardo do Espírito Santo Silva desenvolveram workshops de passamanaria, pintura de azulejo, gravação de couro, talha, marcenaria, papel marmoreado, douramento e reciclagem de materiais. Paralelamente aconteceram palestras e conferências sobre os ofícios tradicionais portugueses e o mercado de luxo aliado à manufatura tradicional.

A convite da FRESS e como parceiro institucional, o evento contou com a participação das Lojas com História de Lisboa, um projeto da CML, criadas para preservar os estabelecimentos de comércio tradicional da capital. Entre outras, marcaram presença as lojas Leitão & Irmão, Bahia Jóias, Hospital das Bonecas, Casa Forra, Serranofil Tapetes e Chapelaria Azevedo Rua.

14 de Maio a 2 de Junho 2019

Exposição Manufactum "Abraçar o futuro e preservar o passado"

Manufactum - Abraçar o Futuro e Preservar o Passado

A mostra exibiu peças de design contemporâneo e foi apresentada ao público, no âmbito da quarta edição da ARCO Lisboa. Foi o resultado do trabalho produzido lado a lado entre designers e mestres da FRESS que preservam e reinventam ofícios tradicionais portugueses.

Símbolo de um momento de viragem que marcou os 66 anos de história da Fundação Ricardo do Espírito Santo Silva, esta exposição, mostrou como a FRESS prossegue a sua missão na arte do saber-fazer e das técnicas tradicionais, promovendo o legado histórico, artístico e imaterial do património português das artes e ofícios, e a sua transmissão geracional. Assim abraça o século XXI com a apresentação de peças inovadoras que integram materiais e técnicas testadas durante décadas nas suas oficinas.

Na exposição, participaram os designers Filipe Alarcão, que apresentou uma coleção de peças inspiradas em modelos de mobiliário português, Marco Sousa Santos, Emmanuel Babled, Marre Moerel e Sam Baron, alguns destes autores de peças produzidas em residências realizadas no âmbito do projeto de criação artística *Passa ao Futuro* cuja finalidade consistiu em cruzar designers nacionais e internacionais com os técnicos e artífices da FRESS.

4 de Maio de 2019 - Conversas Lojas com História de Lisboa - CML
Oradores: Sofia Costa e várias Lojas com História de Lisboa
Torreão Poente da Cordoaria Nacional

3 de Julho de 2019

Inauguração da Loja Manufactum by FRESS - Chiado

A *Manufactum by FRESS*, espaço comercial que a Fundação Ricardo do Espírito Santo Silva (FRESS) abriu ao público no nº 79 da Rua do Alecrim, no Chiado em Lisboa, tem como objetivo promover o trabalho das oficinas da FRESS. Com a abertura da loja, foi apresentada uma nova linha de mobiliário contemporâneo assinado por prestigiados designers nacionais e internacionais.

A nova linha de peças contemporâneas da FRESS, criada em parceria com vários designers contemporâneos como Filipe Alarcão, Marco Sousa Santos, Emmanuel Babled, Marre Moerel e Sam Baron, vem mostrar que os saberes tradicionais das artes da madeira e dos metais podem ser aplicados a desenhos contemporâneos. Este encontro entre os ofícios tradicionais e o design contemporâneo marca um momento importante na história da Fundação que completou em 2019 os seus 66 anos de existência. Todo o saber dos mestres da FRESS foi utilizado nestas produções, dando origem a peças decorativas e de mobiliário manufaturado de extrema qualidade, que preserva e reinventa a arte dos ofícios tradicionais portugueses. Algumas destas peças nasceram em parceria com a Associação Passa ao Futuro.

A *Manufactum by FRESS* comercializa também as peças de mobiliário das linhas clássicas da FRESS, com a reprodução de mobiliário de época que abrange diferentes épocas e estilos. Podem ainda ser adquiridos no novo espaço presentes originais, como diferentes publicações especializadas, porcelanas, pratas, estanhos, peles, marmoreados ou objetos de passamanaria.

26 e 27 de Junho 2019

II Edição do LUXURY DESIGN & CRAFTSMANSHIP SUMMIT - Covet Group - Gondomar

A FRESS esteve presente em vários painéis deste Summit, reunida com diferentes profissionais, mentes criativas, designers, artífices e várias marcas de luxo estiveram reunidos numa experiência que teve como objetivo a elevação do Design e do Ofícios Tradicionais ou do "Craftsmanship".

15 de Julho a 2 de Agosto de 2019

Summer Camp - Tecnologias de Cestaria Portuguesa, Museu de Arte Popular.

O Summer Camp de Cestaria Portuguesa teve a duração de duas semanas e meia e decorreu no Museu de Arte Popular (MAP) em Lisboa.

Foram convidados estudantes (licenciatura, mestrado e doutoramento) nas áreas do design, da arquitetura e das artes a explorar cinco técnicas ancestrais de cestaria, com cinco mestres-artesãos nacionais, criando projetos originais com o apoio de orientadores de design.

Os trabalhos resultantes foram incluídos na exposição "Um Cento de Cestos" que inaugurou em Setembro de 2019.

O Summer Camp de Cestaria Portuguesa foi uma iniciativa do Ministério da Cultura em parceria com a Fundação Michelangelo, a Associação Passa ao Futuro e a FRESS.

8 a 14 de Abril 2019

Doppia Firma - Milão, Itália – Villa Mozart

Foi apresentada a peça Beverly com design de Emmanuel Babled e totalmente manufaturada nas oficinas da FRESS no âmbito da parceria FRESS - Passa ao Futuro;

Doppia Firma é um projeto que continua a reunir designers inovadores e artesãos para criar uma coleção única de obras originais. Cada um dos objetos carrega duas assinaturas - doppia firma, em italiano -, por ser o resultado da colaboração entre um designer e um artesão qualificado.

Apresentado pela Fundação Michelangelo para Criatividade e Artesanato, o Doppia Firma é um projeto da Fundação Cologni dei Mestieri d'Arte da Living Corriere della Sera, que fornece uma plataforma para um diálogo entre o artífice e o designer.

23 – 26 de Maio 2019

Doppia Firma - Paris, França – Revelations – Grand Palais

Foi apresentada a peça Beverly com design de Emmanuel Babled e totalmente manufaturada nas oficinas da FRESS no âmbito do projeto Passa ao Futuro;

A Fundação Michelangelo levou a sua exposição Doppia Firma 2019 para Révelations, a bienal internacional realizada pelos Ateliers d'Art de France. Realizada entre 23 a 26 de maio no Grand Palais em Paris, a Révelations reuniu mais de 400 artesãos, galerias, lojas de luxo e fabricantes de 16 países.

Projetos em Parceria

SCML – Santa Casa da Misericórdia de Lisboa – Continuação da colaboração entre o Museu Escola de Artes Decorativas e o Museu de São Roque na realização partilhada de atividades no âmbito dos Serviços Educativos tais como workshops para crianças e jovens em períodos de férias: Páscoa, Verão e Natal bem como participação na Feira do Livro de Lisboa.

Incremento das ações de proximidade com a comunidade residente, no âmbito do projeto Do Museu para o Bairro, em articulação com a CML – Junta de Freguesia de Santa Maria Maior e Casa do Menino Deus.

Continuação do desenvolvimento dos cursos de curta duração e sensibilização para as artes e os ofícios em parceria com a Câmara Municipal de Lisboa, no Mercado dos Ofícios do Bairro Alto.

ENSINO E FORMAÇÃO

FRESSforma

Artesão das Artes e Ofícios em Madeira (Marceneiro Embutidor e Marceneiro Entalhador) e Técnico de Pintura Decorativa são cursos de dupla certificação de nível 4 do QNQ e nível 4 do QEQ da FRESSforma, entidade formadora certificada pela DGERT – Direção Geral do Emprego e das Relações de Trabalho.

O ciclo de formação iniciou-se em Setembro, para maiores de 18 anos e com o 9º ano de escolaridade.

Os cursos de Artesão das Artes e Ofícios em Madeira e Técnico de Pintura Decorativa são uma alternativa ao ensino regular mas podem também ser vistos como um complemento àquele. Por essa razão, formandos com níveis de qualificação mais elevados – como o 12º ano ou mesmo licenciaturas – foram também destinatários desta oferta formativa. A formação especializada e técnica foi realizada nas oficinas e outros espaços da FRESS e ministrada pelos técnicos e mestres internos e outros profissionais externos, altamente qualificados.

No final da formação realizou-se um estágio integrado nas oficinas da FRESS para um maior aperfeiçoamento técnico e preparação para o mercado de trabalho.

A FRESSforma continua a transmitir o essencial do saber-fazer em artes decorativas, dando continuidade à missão da FRESS, no âmbito da Educação e Formação de artífices e técnicos, contribuindo para a salvaguarda das artes e ofícios, da transmissão geracional de técnicas tradicionais e da conservação e restauro de património móvel e imóvel

FRESSforma: formação certificada da FRESS em 2019

Em janeiro, concretizou-se a mudança de instalações da formação ministrada na FRESSforma do edifício da Calçada de São Vicente, ex-IAO, para a sede, na Rua de São Tomé, 90.

A FRESSforma, certificada pela DGERT e com referenciais que constam no catálogo de qualificações da ANQEP desde Dezembro de 2016, deu continuidade à formação certificada em artes e ofícios da madeira. Total de formandos, formação certificada e modular: 55 ao longo do ano.

- Cursos de Dupla Certificação de Nível 4
- Artesão das Artes e Ofícios da Madeira: Marceneiro / Embutidor
- Artesão das Artes e Ofícios da Madeira: Marceneiro / Entalhador
- Formações Modulares
- Marcenaria, Talha, Embutidos

Os Cursos de Curta Duração passaram, em 2019, a ser organizados e ministrados no MOBA - Mercado de Ofícios do Bairro Alto.

Encadernação, Douramento, Polimento, Empalhamento, Pintura de azulejo.

ESAD – Escola Superior de Artes Decorativas – Cristalização do Arquivo

Tal como referido no relatório de atividades de 2018, deu-se o encerramento voluntário da ESAD - Escola Superior de Artes Decorativas, tendo o estabelecimento de ensino superior deixado de funcionar a 31 de Dezembro de 2018.

Toda a documentação fundamental do espólio académico da ESAD ficou à guarda da FRESS (entidade instituidora), que a mantém concentrada e compactada no espaço físico que criou propositadamente nas instalações da sede para o efeito, no seguimento das orientações que recebeu da DGES e da IGEC. Estas autoridades competentes, solicitaram a organização e preservação do espólio académico que inclui: livros de ponto com os respetivos sumários e faltas dos alunos, livros de atas, certificados e diplomas emitidos e outros referente a gestão de docentes e alunos. A partir do momento em que se encerrou a ESAD, o acesso às bases de dados passou a ser realizado exclusivamente em modo de leitura com permissões de acesso condicionadas e definidas.

Os relatórios originais estão sob custódia da FRESS. o IGEC e a DGES consultaram os originais *in loco* aquando da inspeção que ocorreu em 2019.

CONSERVAÇÃO E RESTAURO

Obras Institucionais

O Departamento de Conservação e Restauro da FRESS apresentou ao longo do ano de 2019, resultados inferiores comparativamente com o ano anterior, fruto do adiamento de algumas obras de grande dimensão. No entanto revelou-se um ano equilibrado e levou a cabo projetos emblemáticos quer em património edificado quer em património móvel. Destacam-se as seguintes intervenções ao longo do ano de 2019:

- Paço dos Duques de Bragança - Restauro de património móvel
- Palacete Henrique Mendonça (2ª Fase) - Património móvel e imóvel
- Metropolitano de Lisboa - Restauro de património imóvel
- Secrétariat de Son Altesse l'Aga Khan (Início em finais de 2019) - Restauro de património móvel e execução de obra nova
- Calzedonia Portugal, Lda. - Loja Intimissimi – Restauro de património móvel e imóvel
- Embaixada de França em Portugal - Restauro de património móvel

[Handwritten signatures and initials]

- Palácio da Pena, Parques de Sintra, Monte da Lua – Restauro de património móvel

Clientes Privados

Em 2019 a FRESS manteve a tendência dos anos anteriores e assistiu à manutenção de clientes recentemente conquistados bem como o retorno de clientes antigos. A percentagem de novas adjudicações aumentou ao longo do ano. Continuam a destacar-se estrangeiros a residir em Portugal. No entanto o cliente nacional tem gradualmente procurado cada vez mais os serviços e produtos da FRESS.

OFICINAS DE MANUFATURA E CONSERVAÇÃO E RESTAURO

Na área da manufatura e produção de obras novas para clientes ou para a comercialização nas lojas da FRESS, as oficinas asseguraram também, como tem sido habitual, a retaguarda da formação técnica da FRESSforma, formação certificada, e asseguraram os estágios decorrentes dessa formação, recebendo nas oficinas os formandos em estágio final do curso de Artes e Ofícios da Madeira. É o caso da Talha, dos Embutidos, da Marcenaria, do Desenho e dos Acabamentos /Polimentos.

É de salientar, no entanto, que a prestação maior dos Mestres da FRESS ao longo do ano foi sem dúvida na integração de equipas necessárias às intervenções de Conservação e Restauro.

Da mesma forma, o apoio à manutenção geral e à logística de montagens e desmontagens, mudanças necessárias do antigo Instituto de Artes e Ofícios, atual FRESSforma e acomodação dos bens nos espaços da sede e armazéns da FRESS.

Toda a formação realizada no Mercado de Ofícios do Bairro Alto, a realização de Oficinas Criativas e demonstrações asseguradas nos OPEN DAYS foi semanalmente assegurada pelos técnicos oficiais da FRESS com o objetivo de manter ativa esta iniciativa que nasceu em parceria com a CML.

A continuidade da parceria com a Associação Passa ao Futuro, para a realização de obras contemporâneas veio trazer às Oficinas da FRESS um novo desafio, uma nova imagem e novas linhas de produção, que se apresentarão ao público de forma gradual mas consistente ao longo dos próximos anos.

INTERNACIONALIZAÇÃO

Ao longo do ano não foram tantas as iniciativas conforme o previsto por questões de escassez orçamental. Ainda assim, a nível Comercial, a FRESS participou no acima já referido.

No âmbito da parceria com a MICHELANGELO FOUNDATION for Creativity and Craftsmanship foram realizadas diversas reuniões para desenvolver os vários projetos: visitas guiadas às Oficinas e e workshops de ofícios ao vivo.

Programação da participação da FRESS no evento Homo Faber 2020, previsto para Setembro em Veneza.

Programação do Summer Camp de Técnicas Metais a inaugurar em Agosto de 2020 em Loulé.

Lisboa, 13 de Maio de 2020

O Conselho de Administração,



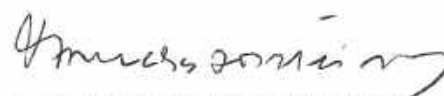
Pedro Santana Lopes, Presidente e Administrador Executivo



Vanessa Fiúza Salgado Gonçalves da Costa, Vogal



Daniela Horta Monteiro, Vogal



Manuel de Lemos Bairrão Oleiro, Vogal

3 - EVOLUÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA EM 2019

3.1. ATIVIDADE CORRENTE

Verificou-se, em 2019, uma redução das receitas próprias na ordem dos 30%. Tal fato deveu-se principalmente ao adiamento de grandes obras que deveriam ter tido início ao longo do ano e que foram sendo sucessivamente adiadas por razões alheias à Fundação.

De várias obras que se encontram em *pipeline*, apenas teve início em novembro de 2019 o projeto de Salvaguarda e Restauro de Bens do Palacete Henrique de Mendonça, em Lisboa, que totaliza 1.060 000€, mas que no ano em análise refletiu somente a faturação de dois autos de medição no montante de 116.661€.

Verificou-se ainda uma redução nas receitas da Unidade de Formação na ordem dos 30%.

(euros)			
QUADRO – 1	2018	2019	Variação
• Vendas e prestação de serviços	1.071.125	741.340	(329.784)
• Subsídios	995.966	972.832	(23.134)
• Variação nos inventários da produção	(61.618)	(68.083)	(6.445)
• Trabalhos para a própria entidade	620	8.452	7.832
• Outros rendimentos e ganhos	398.871	120.491	(278.380)
	<u>2 404.963</u>	<u>1.775.052</u>	<u>(629.911)</u>
• Custo de mercadorias e matérias-primas	19.818	18.969	(847)
• Fornecimentos e serviços externos	566.619	611.737	45.119
• Gastos com o pessoal	1.416.727	1.505.491	88.764
• Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)	3.967	3.270	(697)
• Imparidades de Inventários (perdas/reversões)	-	-	-
• Provisões (aumentos/reduções)	-	-	-
• Outros gastos e perdas	36.377	102.540	66.162
	<u>2.043.306</u>	<u>2.242.007</u>	<u>198.701</u>
• Resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	361.658	(466.954)	(828.612)
• Gastos/ reversões de depreciações e de amortizações	224.751	219.823	(4.928)
• Resultado operacional	136.907	(686.777)	(823.684)
• Juros e gastos similares (líquido)	45.560	23.637	(21.922)
• Imposto s/rendimento do período	-	-	-
• Resultados líquidos	91.347	(710.415)	(801.762)

A variação de 6,3%, nos **Gastos com o Pessoal**, que se traduz no montante de 88.764€, justifica-se principalmente pela atualização salarial de 50€ nas remunerações mensais dos colaboradores.

Enquanto os rendimentos sofreram um decréscimo de cerca de 26%, o agravamento de custos mostra-se menos expressivo (9,7%), o que reflete uma gestão cautelosa, onde impera a contenção de custos.

Taxa de crescimento anual

QUADRO - 2	2015	2016	2017 (reexpresso)	2018	2019
Recetas próprias (a)	47.9%	- 57.5%	23.1%	12.1%	-30,79%
Custos operacionais (b)	10.9%	- 26.8%	- 7.2%	2.6%	6.65%
EBITDA	- 4.6%	- 61.4%	178.3%	42.0%	-229.12%
Resultados líquidos	- 4.9%	- 36.6%	96.8%	-494.6%	-877.71%

(a) Vendas + Prestação de Serviços/ não inclui subsídios e mecenato

(b) Despesas c/ pessoal + FSE + custo de mercadorias e matérias-primas

O decréscimo das receitas próprias em cerca de 30%, reflete-se de forma acentuada no agravamento do EBITDA (Resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos) e consequentemente nos Resultados Operacionais e no Resultado Líquido do Exercício. No entanto, a quebra de Receitas Próprias em 2019 apresenta-se muito menos expressiva comparativamente ao sucedido em 2016, onde esta rubrica apresenta uma quebra de 57,5%.

Resultados

(10³ euros)

QUADRO - 3	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017 (reexpresso)	2018	2019
Proveitos operacionais	2.833	2.611	2.811	2.332	2.454	1.985	2.274	2.467	1.843
Custos operacionais	3.289	3.483	3.174	3.279	3.437	2.550	2.247	2.330	2.530
Resultados operacionais (a)	- 390	- 851	- 364	- 947	- 983	- 555	27	137	-687
Resultados líquidos	- 456	- 954	- 493	- 1.078	- 1.132	- 718	- 23	91	-710

(a) Resultados antes de imposto e juros

3.2. INVESTIMENTO

Na ausência de um orçamento de investimento, por insuficiência de verbas para o efeito, fruto de necessidades imediatas, foi efetuado um investimento num valor que ascendeu a 13.800 euros em equipamento básico, ferramentas e utensílios e trabalhos para a própria entidade na conservação e restauro do acervo do Museu e execução de estruturas em ferro para servir de apoio à atividade oficial.

3.3. RECURSOS HUMANOS

Em termos de recursos humanos, no ano de 2019 houve um aumento do número de trabalhadores (2), tendo ocorrido 14 admissões e 12 saídas, nomeadamente, quatro por caducidade do contrato de trabalho por reforma do trabalhador, seis denúncias do contrato de trabalho por iniciativa do trabalhador, um por abandono do trabalho por parte do trabalhador e um por licença sem vencimento.

QUADRO - 4	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Trabalhadores (1 Jan.)	111	112	113	104	104	95	85	73	77
Número médio	105	106	101	103	97	91	81	71	76
Trabalhadores (31 Dez.)	112	113	104	104	95	85	73	77	79
Permanentes (31 Dez.)	104	106	99	103	92	82	71	74	77
Idade média (anos)	47.8	47.2	47.5	48.11	47.81	49.72	51.18	50.46	48.21
Nível de habilitações (a)	26.79%	27.43%	23.08%	24.04%	24.21%	22.09%	24.66%	31.17%	35.44%

(a) % de ensino superior

Em termos de custo com as remunerações e encargos sociais, o ano de 2019 apresenta um acréscimo de 7,2% relativamente ao ano anterior, que tem por base o ajuste de 50€ mensais nas remunerações dos trabalhadores, por deliberação do Conselho de Administração em janeiro de 2019.

Remunerações e Encargos Sociais

QUADRO - 5	Valor (10 ³ euros)	Variação Anual
2006	2.057	+ 8.1%
2007	2.159	+ 4.9 %
2008	2.089	- 3.2%
2009	2.032	- 2.7%
2010	2.011	- 1.0%
2011	1.987	- 1.2%
2012	2.063	+ 3.8%
2013	1.891	- 8.3%
2014	1.849	- 2.2%
2015	1.732	- 6.3%
2016	1.571	- 9.2%
2017	1.422	- 9.5%
2018	1.383	- 2.8%
2019	1.483	+ 7.2%

(*) remunerações + encargos s/ remunerações + seguros de acidentes no trabalho + ação social

Handwritten signatures and initials:
 [Signature]
 [Signature]
 [Initials]
 [Initials]

O decréscimo das receitas próprias e o aumento dos gastos com o pessoal refletem-se desfavoravelmente nos ratios receitas própria/despesas com pessoal e receitas próprias/posto de trabalho (nº médio).

QUADRO - 6	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Recetas próprias/ Despesas com pessoal	0.81	0.77	0.62	0.66	1.05	0.49	0.66	0.76	0.49
Receitas próprias / p.l. (a)	15.60	15.60	12.20	12.00	18.84	8.53	11.80	15.09	9.75

(a) média em milhares de euros

4. EVOLUÇÃO DAS RECEITAS PRÓPRIAS ^a

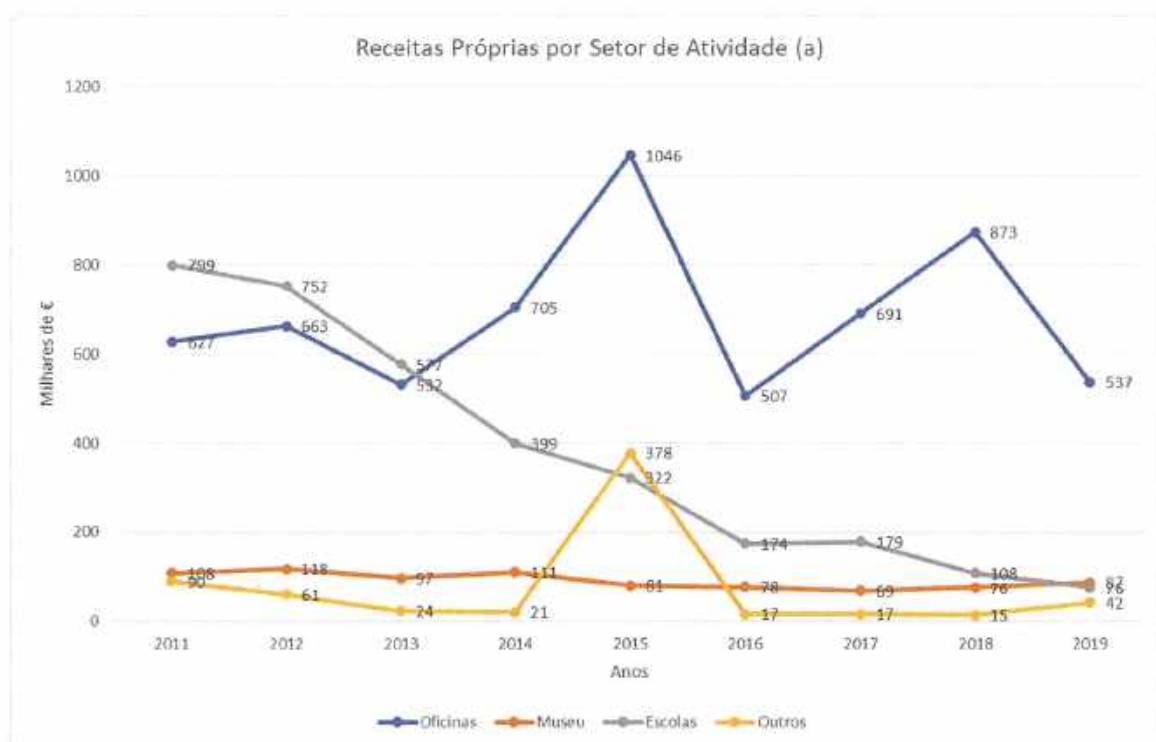
Em 2019, conforme se referiu anteriormente, as receitas próprias decresceram cerca de 30% (330 mil euros) comparativamente com o ano anterior. No mapa abaixo, está devidamente demonstrado que é a rubrica de Prestação de Serviços que concorre para justificar esta variação negativa, com uma oscilação de cerca de 44%.

Os Proveitos Suplementares apresentam um acréscimo superior a 180%, cuja maior componente são valores auferidos decorrentes dos contratos de arrendamento das lojas sitas no Largo de Santa Luzia, nº 9 e no Largo das Portas do Sol nº 4, celebrados em 2019.

(euros)

QUADRO - 7	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Vendas	334.534	211.149	353.059	395.684	1.081.408	450.220	393.654	229.923	237.799
Prestação de serviços	1.289.525	1.382.950	852.644	819.091	729.646	308.952	545.546	826.682	461.658
Proveitos suplementares	-	-	24.445	21.089	16.835	17.049	16.566	14.520	41.884
	1.624.059	1.594.099	1.230.148	1.236.044	1.827.889	776.221	955.756	1.071.125	741.340

^a Para este efeito, não se consideram os subsídios e outros apoios como receitas próprias.



(a) Não inclui subsídios

(euros)

QUADRO - 8	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
OFICINAS									
• Obra nova	306.557	171.793	319.572	363.803	701.203	428.711	383.947	216.287	222.848
• Restauro	320.791	491.215	211.945	340.797	344.702	78.371	306.730	656.746	313.710
	627.348	663.008	531.517	704.600	1.045.905	507.083	690.677	873.033	536.558
MUSEU									
• Entradas (a)	62.544	60.246	57.597	57.251	55.242	48.605	53.695	61.896	66.894
• Loja	27.977	39.356	33.486	32.082	18.439	21.208	9.707	13.636	14.950
• Espaços	17.600	18.656	6.250	22.050	7.260	8.250	6.000	-	5200
	108.121	118.258	97.333	111.383	80.941	78.363	69.402	75.532	87.044
ESCOLAS	798.639	751.597	576.853	398.993	322.442	173.726	179.121	108.040	75.854
OUTRAS									
• Serviços Diversos	89.951	61.236	24.445	21.068	16.835	17.049	16.556	14.520	41.884
• Mercadorias (Proj. "Chave na Mão")	-	-	-	-	361.766	-	-	-	-
	89.951	61236	24.445	21.068	378.601	17.049	16.556	14.520	41.884
	1.624.059	1.594.099	1.230.148	1.236.044	1.827.889	776.221	955.756	1.071.125	741.340

(a) Incluindo visitas guiadas, eventos e serviço educativo

A análise da composição e evolução das receitas próprias por setor de atividade, evidencia no exercício de 2019 um decréscimo superior a 50% na atividade de Conservação e Restauro e de cerca de 30% na área das Escolas. De salientar que a ESAD foi extinta em dezembro de 2018, fato que em muito contribui para esta variação negativa nas receitas provenientes da atividade escolar/formação.

As Vendas de Produto Acabado apresentam um acréscimo de 3%, o que reflete o empenho e resultado do trabalho de divulgação e outras iniciativas da Área Comercial para promover as peças produzidas pela Fundação, o que constituiu um importante contributo para o escoamento do stock de existente em armazém. A Loja *Manufactum by FRESS*, sita no Chiado, em Lisboa, inaugurada a 3 de julho, foi também um importante contributo quer para a divulgação e promoção, quer para a venda dos produtos manufaturados na Fundação.

Relativamente à atividade do Museu, cresceu globalmente cerca de 15% face a 2018 e 25% comparativamente com o resultado de 2017. Em detalhe, temos um acréscimo de cerca de 8% nas receitas de Bilheteira, de 100% no Aluguer de Espaços e 10% de crescimento nas vendas da Loja.

	2019/2018	
	(euros)	(%)
Oficinas		
- Obra Nova	6.562	3.03%
- Conservação e Restauro	- 343.036	- 52.23%
	- 336.475	- 38.54%
Museu	11.513	15.24%
Escolas	- 32.186	- 29.79%
Outras	27.364	188.46%
Global	- 329.784	- 30.79%

5. EVOLUÇÃO DOS SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO

O valor dos subsídios teve um decréscimo na ordem dos 2% comparativamente com o ano anterior, o equivalente a uma diminuição de 23 mil euros, cuja discriminação consta nas notas anexas às demonstrações financeiras.

(euros)

QUADRO - 9	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017 (reexpresso)	2018	2019
Estado e Outros Entes Públicos	215.205	911	143.214	151.233	471.119	938.792	1.107.000	929.000	916.000
Outras Entidades (a)	815.478	921.898	1.284.586	874.550	103.420	86.935	77.307	66.966	56.832
	1.030.683	922.809	1.427.800	1.025.783	574.539	1.025.727	1.184.307	995.966	972.832

(a) Inclui "Amigos da Fundação"

Em 2019 as receitas provenientes dos Amigos da Fundação (pessoas singulares) registaram nova quebra significativa relativamente ao valor atingido no ano anterior.

Ano	(euros)
2008	900
2009	150
2010	650
2011	800
2012	600
2013	325
2014	67.680
2015	26.085
2016	10.219
2017	1.598
2018	550
2019	325



6. EVOLUÇÃO DAS DESPESAS

As despesas com o pessoal e com os fornecimentos e serviços externos representaram no ano de 2019 cerca de 83,7% dos custos operacionais.

Os **Gastos com o Pessoal** apresentam um acréscimo de cerca de 6,3% em 2019 que, como anteriormente referido, justifica-se pela atualização salarial que ocorreu em janeiro.

(10³ euros)

QUADRO – 10	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Vencimentos (a)	1 980	2 048	1 881	1 830	1 715	1 565	1 418	1 367	1 473
Horas extraordinárias + Ajudas de custo	7	15	10	18	13	2	3	12	6
	<u>1 987</u>	<u>2 063</u>	<u>1 891</u>	<u>1 849</u>	<u>1 728</u>	<u>1 566</u>	<u>1 421</u>	<u>1 379</u>	<u>1 479</u>
Medicina e higiene trabalho	4	6	4	4	3	5	1	4	4
Estágios e Formação	16	1	4	13	-	-	-	-	-
Indemnizações	3	1	86	3	6	2	22	34	23
Outras	1	1	-	-	-	-	-	-	-
	<u>24</u>	<u>9</u>	<u>94</u>	<u>20</u>	<u>9</u>	<u>7</u>	<u>23</u>	<u>38</u>	<u>26</u>
Total	2 012	2 072	1 985	1 869	1 737	1 573	1 444	1 417	1 505

(a) Vencimentos + encargos sociais + subsídio de almoço + seguros + medicina e higiene do trabalho + ação social

O valor global dos **Fornecimentos e Serviços Externos** aumentou em 2019, comparativamente ao ano anterior cerca de 8%, num valor que ascendeu a 45 mil euros, que se justifica pelo aumento significativo da rubrica **Rendas e Alugueres**, onde estão registados os valores suportados com o arrendamento da Loja **Manufactum by FRESS**.

(10³ euros)

QUADRO – 11	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
TOTAL / FSE	810	945	837	678	836	503	490	567	612
Honorários (a)	433	517	368	273	321	191	189	259	240
Vigilância e Segurança	35	12	28	35	44	50	34	31	33
Limpeza	65	62	50	79	74	31	2	9	15
Electricidade + Água + Comunicações	75	82	80	84	76	72	65	64	58
Seguros	33	30	30	31	36	11	22	29	29
Rendas e Alugueres	61	74	61	74	62	59	41	49	101
Material de escritório	6	5	11	4	2	2	1	1	2
Conservação e reparação	29	20	65	21	22	36	26	35	41
Outros	73	143	144	77	108	52	109	80	92

(a) Honorários + Trabalho especializado + Subcontratos

Handwritten signature and initials

7. ANÁLISE DO BALANÇO

O Quadro 12 reflete as principais rubricas já agrupadas.

(10³ euros)

QUADRO - 12	2018	2019	Variação
Activo			
• Não corrente	24.915	24.715	(200)
• Corrente	5.841	3.017	(2.823)
Total	<u>30.756</u>	<u>27.732</u>	<u>(3.024)</u>
Fundos Patrimoniais	26.029	25.318	(710)
Passivo			
• Não corrente	1.220	160	(1.060)
• Corrente	3.507	2.254	(1.253)
Total	<u>4.727</u>	<u>2.414</u>	<u>(2.313)</u>

As notas anexas às demonstrações financeiras que acompanham as contas informam do conteúdo destas rubricas e a evolução comparativamente ao ano anterior.

As necessidades de financiamento associado ao capital circulante diminuíram significativamente relativamente ao ano anterior (93%).

(euros)

	2017/2016	2018/2017	2019/2018
Fornecedores correntes	- 87.537	- 79.176	- 45.730
Clientes	- 35.154	112.088	- 32.612
NF (capital circulante)	<u>52.384</u>	<u>191.264</u>	<u>13.118</u>

8. ANÁLISE DOS RESULTADOS

O Resultado Líquido no final deste exercício é negativo em 710.415 euros.

Contudo, neste exercício, a Fundação procedeu à alienação do imóvel sito na Calçada de São Vicente, pelo montante de 2.850.000 euros, da qual resultou um ganho de 2.634.185 euros.

No entanto, tendo em consideração que o referido imóvel, em anos anteriores, foi objeto de diversas reavaliações, de acordo com a NCRF 7 – Ativos Fixos Tangíveis, o montante registado em excedentes de revalorização não pode afetar o resultado do exercício, mas sim ser transferido para resultados transitados.

Assim, no final de 2019, as demonstrações financeiras da FRESS, evidenciam referido ganho (2.634.185 euros), da seguinte forma:

- Fundos Patrimoniais - Aumento de resultados transitados, por regularização dos excedentes de revalorização – 2.624 067 euros;
- Resultado do Exercício - Ganhos em investimentos não financeiros – 10.118 euros.

Se o normativo em vigor permitisse a contabilização daquele ganho em resultados do exercício, o resultado líquido apresentado teria sido de 1.913.612 euros e não, negativo, em 710.415 euros.

De salientar que do ponto vista da tesouraria o valor recebido pela venda do imóvel permitiu uma melhoria financeira significativa, porquanto teve a possibilidade de liquidar um conjunto de responsabilidades, nomeadamente a renegociação da dívida junto do Novo Banco.

9. APLICAÇÃO DOS RESULTADOS

O Resultado Líquido Apurado foi negativo em 710.415 euros (setecentos e dez mil, quatrocentos e quinze euros).

Propõe-se, face à sua natureza, que o Resultado Líquido apurado seja transferido para "Resultados Transitados".

10. NOTA FINAL – EFEITOS DO COVID-19

Considerando que o impacto do COVID-19 apenas se tornou dramaticamente relevante na economia e nos mercados nos primeiros meses de 2020, podemos afirmar que o seu reflexo na contabilidade e apresentação de contas relativas ao exercício de 2019 não foi relevante. Todavia, e sendo ainda impossível quantificar a dimensão do impacto, é certo que os orçamentos, projeções e estimativas efetuadas pela FRESS para 2020, serão em muito afetadas pela pandemia.

2019

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019


(Montantes expressos em euros)

ATIVO	NOTAS	31/12/2019	31/12/2018
ATIVO NÃO CORRENTE			
Ativos fixos tangíveis	4	24 700 846,82	24 903 027,98
Ativos intangíveis	5	0,00	0,00
Investimentos financeiros	6	9 516,32	9 516,32
Outros créditos e ativos não correntes	7	4 548,08	2 825,93
Total ativo não corrente		24 714 911,22	24 915 370,23
ATIVO CORRENTE			
Inventários	8	2 537 538,11	2 675 800,71
Créditos a receber	9	159 536,70	180 679,71
Estado e outros entes públicos	11	1 575,60	8 220,65
Outros ativos correntes	10	65 213,55	26 399,56
Diferimentos	13	20 904,98	28 425,81
Ativos não correntes detidos para venda	14	0,00	2 847 000,00
Caixa e depósitos bancários	15	232 447,48	74 097,48
Total ativo corrente		3 017 216,42	5 840 623,92
Total do activo		27 732 127,64	30 755 994,15
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
FUNDOS PATRIMONIAIS			
Fundos	16	9 807 902,38	9 807 902,38
Reservas	16	2 637 395,42	2 637 395,42
Resultados transitados	16	(28 871 856,98)	(31 587 271,14)
Excedentes de revalorização	16	20 114 044,98	22 738 112,11
Ajustamentos/ outras variações nos fundos patrimoniais	16	22 341 152,50	22 341 152,50
Resultado líquido do período	16	(710 414,78)	91 347,03
Total dos fundos patrimoniais		25 318 223,52	26 028 638,30
PASSIVO			
PASSIVO NÃO CORRENTE			
Financiamentos obtidos	18	160 000,00	1 220 000,00
Total do passivo não corrente		160 000,00	1 220 000,00
PASSIVO CORRENTE			
Fornecedores	17	150 537,29	196 825,60
Estado e outros entes públicos	11	133 304,37	113 671,51
Financiamentos obtidos	18	1 171 423,91	1 785 421,82
Outros passivos correntes	17	765 612,90	1 356 505,71
Diferimentos	13	33 025,65	54 931,21
Total do passivo corrente		2 253 904,12	3 507 355,85
Total do passivo		2 413 904,12	4 727 355,85
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		27 732 127,64	30 755 994,15

O CONTABILISTA CERTIFICADO



O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



29

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

Período findo em 31 de dezembro de 2019

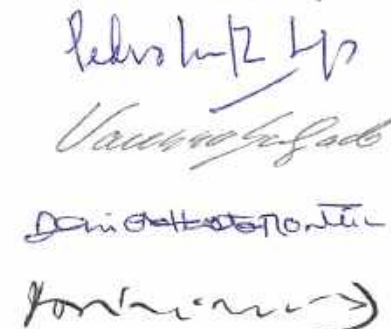
(Montantes expressos em euros)

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	31/12/2019	31/12/2018
Vendas e serviços prestados	19	741 340,43	1 071 124,64
Subsídios, doações e legados à exploração	20	972 832,09	995 965,87
Variação nos inventários da produção	8.3	(68 062,85)	(61 617,67)
Trabalhos para a própria entidade	21	8 451,81	619,57
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	8.2	(18 969,40)	(19 616,23)
Fornecimentos e serviços externos	22	(611 737,29)	(566 618,79)
Gastos com o pessoal	23	(1 505 490,74)	(1 416 726,53)
Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)	12	(3 269,62)	(3 966,77)
Outros Rendimentos	24	120 490,62	398 870,92
Outros Gastos	25	(102 539,54)	(36 377,36)
Resultado antes deprec, gastos financ e impostos (EBITDA)		(466 954,49)	361 657,65
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	4+5	(219 822,95)	(224 750,99)
Resultado operacional (EBIT)		(686 777,44)	136 906,66
Juros e gastos similares suportados	26	(23 637,34)	(45 559,63)
Resultado antes de impostos (EBT)		(710 414,78)	91 347,03
Imposto sobre o rendimento do período		-	-
Resultado líquido do período		(710 414,78)	91 347,03

O CONTABILISTA CERTIFICADO



O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS NO PERÍODO DE 2019
(Montantes expressos em euros)

DESCRIÇÃO	NOTAS	Fundos Patrimoniais atribuídos aos instituidores da entidade-mãe						Total dos Fundos Patrimoniais
		Fundo Património	Reservas	Resultados Transfidos	Excedentes de revalorização	Outras variações nos Fundos Patrimoniais	Resultado líquido do período	
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO DE 2019	6	9 807 902,38	2 637 395,42	(31 587 271,14)	22 738 112,11	22 341 152,50	91 347,03	26 028 038,30
ALTERAÇÕES NO PERÍODO								
Outras alterações reconhecidas nos Fundos Patrimoniais	16			2 715 414,16	(2 624 067,13)		(91 347,03)	0,00
	7	-	-	2 715 414,16	(2 624 067,13)	-	(91 347,03)	0,00
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	8						(710 414,78)	(710 414,78)
RESULTADO EXTENSIVO	9=7+8							-
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO	10							-
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO de 2019	6+7+8+10	9 807 902,38	2 637 395,42	(28 871 856,98)	20 114 044,98	22 341 152,50	(710 414,78)	25 318 223,52

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS NO PERÍODO DE 2018
(Montantes expressos em euros)

DESCRIÇÃO	NOTAS	Fundos Patrimoniais atribuídos aos instituidores da entidade-mãe						Total dos Fundos Patrimoniais
		Fundo Património	Reservas	Resultados Transfidos	Excedentes de revalorização	Outras variações nos Fundos Patrimoniais	Resultado líquido do período	
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO DE 2018	6	9 807 902,38	2 637 395,42	(31 564 119,28)	19 039 161,86	22 346 861,56	(23 151,85)	22 244 050,18
ALTERAÇÕES NO PERÍODO								
Exced. revalorização ativos fixos tangíveis, intang. e respetivas variações					3 698 950,15	(5 709,06)		3 698 950,15
Imputação a resultados da quota parte de subsídios ao investimento				(23 151,85)			23 151,85	(5 709,06)
Outras alterações reconhecidas nos Fundos Patrimoniais	7	-	-	(23 151,85)	3 698 950,15	(5 709,06)	23 151,85	3 693 241,09
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	8						91 347,03	91 347,03
RESULTADO EXTENSIVO	9=7+8						114 498,88	3 784 588,12
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO	10							-
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO de 2018	6+7+8+10	9 807 902,38	2 637 395,42	(31 587 271,14)	22 738 112,11	22 341 152,50	91 347,03	26 028 038,30

O CONTABILISTA CERTIFICADO



O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Pedro [illegible]
Vicente [illegible]
Daniel Horta Pontes
[illegible]

[Handwritten signatures and initials in blue ink]

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA

Período findo em 31 de dezembro de 2019
(Montantes expressos em euros)

	NOTAS	31/12/2019	31/12/2018
<u>Fluxos de caixa das atividades operacionais</u>			
Recebimentos de clientes e utentes		741 340,43	956 985,16
Pagamentos a fornecedores		(584 976,89)	(733 621,60)
Pagamentos ao pessoal		(1 005 443,55)	(1 342 944,55)
Caixa gerada pelas operações		(849 080,01)	(1 119 580,99)
Outros recebimentos/pagamentos		(472 911,67)	1 321 416,27
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)		(1 321 991,68)	201 835,28
<u>Fluxos de caixa das atividades de investimento</u>			
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis		20 215,91	-
Investimentos financeiros		-	(1 082,57)
		20 215,91	(1 082,57)
Recebimentos provenientes de:			
Outros ativos	14	2 280 000,00	-
		2 280 000,00	-
Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)		2 300 215,91	(1 082,57)
<u>Fluxos de caixa das atividades de financiamento</u>			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos		56 252,84	-
Outras operações de financiamento		972 832,09	-
		1 029 084,93	-
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		(1 825 321,82)	(146 249,34)
Juros e gastos similares		(23 637,34)	(15 558,66)
		(1 848 959,16)	(161 808,00)
Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)		(819 874,23)	(161 808,00)
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		158 350,00	38 944,71
Efeito das diferenças de câmbio			
Caixa e seus equivalentes no início do período	15	74 097,48	35 152,77
Caixa e seus equivalentes no fim do período		232 447,48	74 097,48

O CONTABILISTA CERTIFICADO

[Handwritten signature of the Certified Accountant]

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

[Handwritten signature of the Board of Administration]

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DEZEMBRO DE 2019

1 – IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE

1.1 – Designação da Entidade

A FUNDAÇÃO RICARDO DO ESPÍRITO SANTO SILVA (FRESS), NIF 500122288, doravante designada de "Fundação", foi instituída e reconhecida pelo Decreto-Lei n.º 39 190 de 27 de Abril de 1953 como uma Instituição de Utilidade Pública.

Em consequência da publicação da Lei n.º 24/2012 de 9 de Julho, que aprovou a Lei-Quadro das Fundações, as fundações privadas com estatuto de utilidade pública foram obrigadas a adequar os seus estatutos e a respetiva orgânica ao disposto na referida lei, processo concluído em 12 de Dezembro de 2013 com a publicação dos novos Estatutos no Portal da Justiça.

A Fundação é uma pessoa coletiva de direito privado e de utilidade pública, com sede em Lisboa, na Rua de S. Tomé, n.º 90 – Largo das Portas do Sol, podendo criar delegações ou quaisquer formas de representação onde for considerado necessário ou conveniente para a prossecução dos seus fins, conforme n.º 1 do Artigo 1º dos Estatutos da Fundação.

1.2 – Natureza da Atividade

A Fundação tem por fins o estudo e a defesa das artes decorativas portuguesas, pela manutenção do património cultural e artístico do saber-fazer com elas relacionadas, e pelo desenvolvimento das suas vertentes museológicas, académicas, oficiais e de conservação e restauro.

No âmbito da prossecução dos seus fins, a Fundação tem por missão a preservação, divulgação, ensino e investigação das artes decorativas e do saber-fazer com elas relacionadas:

- Através do Museu de Artes Decorativas Portuguesas, conservando e promovendo a divulgação das artes decorativas e relacionadas nomeadamente da coleção de Artes Decorativas Portuguesas que constitui o acervo museológico da Fundação;
- Através do Centro de Formação para o ensino e investigação nas artes decorativas e em conservação e restauro e no saber-fazer em artes e ofícios;
- Através de Oficinas que asseguram a perpetuação desse saber-fazer e garantem a preservação desse património imaterial;
- Através de um Departamento de Conservação e Restauro, vocacionado para a conservação e restauro no domínio das artes decorativas e património em geral.

2 - REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações e de acordo com o regime contabilístico do acréscimo, a partir dos livros e registos contabilísticos da Fundação, preparados de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Setor Não Lucrativo (NCRF-ESNL), aprovado pelo Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de Julho, alterado pelo Decreto-Lei n.º 98/2015, de 2 de junho, conforme Aviso 8259/2015 de 29 de Julho de 2015. Nestes termos as Demonstrações Financeiras anexas foram elaboradas nos termos daquele normativo e em conformidade com a Portaria n.º 220/2015 de 24 de Julho.

A adoção da NCRF-ESNL ocorreu pela primeira vez em 2012, pelo que a data da transição do referencial contabilístico anterior (Sistema de Normalização Contabilística) para este normativo é 01 de Janeiro de 2012, conforme estabelecido no § 5 Adoção pela primeira vez da NCRF-ESNL.

Assim, a Fundação preparou o Balanço de abertura de 01 de Janeiro de 2012 aplicando as disposições previstas na NCRF-ESNL. A adoção do novo normativo contabilístico não implicou qualquer ajustamento de transição, apenas se procedeu à reclassificação de alguns investimentos (programas de computador), instrumentos financeiros (financiamentos obtidos) e inventários (produtos de economato).

3 - POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS, ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS E ERROS

3.1 – Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras:

As Demonstrações Financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Fundação, mantidos de acordo com as NCRF para as Entidades do Setor não Lucrativo em vigor à data da elaboração das demonstrações financeiras.

3.1.1 – Continuidade

Com base na informação disponível e nas expectativas futuras, a Fundação continuará a operar no futuro previsível, assumindo que não há a intenção nem a necessidade de liquidar ou de reduzir consideravelmente o nível das suas operações. Para as ESNL, este pressuposto não corresponde a um conceito económico ou financeiro, mas sim à manutenção da atividade de prestação de serviços ou à capacidade de cumprir os seus fins.

3.1.2 – Regime do Acréscimo (periodização económica)

Os efeitos das transações e de outros acontecimentos são reconhecidos quando eles ocorrem (satisfeitas as definições e os critérios de reconhecimento de acordo com a estrutura conceptual, independentemente do momento do pagamento ou do recebimento) sendo registados contabilisticamente e relatados nas demonstrações financeiras dos períodos com os quais se relacionem. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas respetivas contas das rubricas “Devedores e credores por acréscimos” e “Diferimentos”.

3.1.3 – Consistência de apresentação

As Demonstrações Financeiras estão consistentes de um período para o outro, quer a nível da apresentação quer dos movimentos contabilísticos que lhes dão origem, exceto quando ocorrem alterações significativas na natureza que, nesse caso, estão devidamente identificadas e justificadas neste Anexo. Desta forma é proporcionada informação fiável e mais relevante para os utentes.

3.1.4 – Materialidade e agregação

As linhas de itens que não sejam materialmente relevantes são agregadas a outros itens das demonstrações financeiras.

3.1.5 – Compensação

Os ativos e os passivos, os rendimentos e os gastos foram relatados separadamente nos respetivos itens de Balanço e da Demonstração dos Resultados, pelo que nenhum ativo foi compensado por qualquer passivo nem nenhum gasto por qualquer rendimento, ambos vice-versa.

A

3.1.6 – Informação Comparativa

A informação comparativa deve ser divulgada, nas Demonstrações Financeiras, com respeito ao período anterior. Respeitando ao Princípio da Continuidade da Fundação, as políticas contabilísticas devem ser levadas a efeito de maneira consciente em toda a Entidade e ao longo do ano e de maneira consistente. Procedendo-se a alterações das políticas contabilísticas, as quantias comparativas afetadas pela reclassificação devem ser divulgadas, tendo em conta:

- A natureza da reclassificação;
- A quantia de cada item ou classe de itens que tenha sido reclassificada;
- Razão para a reclassificação

3.2 – Outras Políticas Contabilísticas:

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas a partir dos livros e registos contabilísticos da Fundação, de acordo o previsto na NCRF-ESNL.

ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Bens que lhe foram afetos no ato da constituição

Os ativos fixos tangíveis afetos à Fundação no ato da sua constituição, doados pelo seu Fundador (Edifício do Museu e Património Artístico) encontram-se registados ao seu valor de avaliação, determinado e deliberado, em 1985, pelo Conselho Diretivo, no caso do Património Artístico, e com base no Decreto-Lei n.º 399-G/84, no que respeita ao Edifício do Museu e respetivo terreno.

No exercício de 2018 ocorreram quatro reavaliações: ao Edifício do Museu, ao Edifício da Calçada São Vicente, ao Edifício da FRESS e à Biblioteca.

Bens adquiridos após a constituição da Fundação

Os ativos fixos tangíveis adquiridos após a constituição da Fundação encontram-se registados ao custo de aquisição ou de produção, deduzido das depreciações acumuladas, com exceção do terreno e edifício do Centro de Formação e do Edifício da Fundação, os quais foram reavaliados ao abrigo do Decreto-Lei n.º 31/98, de 11 de Fevereiro e das reavaliações livres de 1997, Fevereiro de 2016 e junho de 2018.

As depreciações são calculadas, após a data em que os bens estejam disponíveis para serem utilizados, pelo método da linha reta, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens, em sistema de duodécimos.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

Ativo fixo tangível	Vida útil estimada
Edifícios e outras construções	Entre 10 e 50 anos
Equipamento básico	Entre 3 e 10 anos
Equipamentos de transporte	Entre 4 e 8 anos
Equipamento administrativo	Entre 2 e 8 anos
Outros ativos fixos tangíveis	Entre 2 e 8 anos

As despesas de conservação e reparação que não aumentem a vida útil dos ativos nem resultem em benfeitorias ou melhorias significativas nos elementos dos ativos fixos tangíveis são registadas como gastos do exercício em que ocorrem.

Os ativos fixos tangíveis em curso representam ativos que ainda não se encontram em condições necessárias ao seu funcionamento/utilização. Estes ativos fixos tangíveis passarão a ser depreciados a partir do momento em que os ativos subjacentes estejam disponíveis para uso e nas condições necessárias para operar de acordo com o pretendido pela administração.

O desreconhecimento dos ativos fixos tangíveis, resultante da venda ou abate são determinados pela diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico na data de alienação ou abate, sendo registado na demonstração dos resultados nas rubricas "Outros rendimentos e ganhos" ou "Outros gastos e perdas"

ATIVOS INTANGÍVEIS

As despesas com o desenvolvimento e implementação do Portal FRESS encontram-se registadas ao custo de aquisição. Estas despesas têm uma vida útil finita e são apresentadas ao custo de aquisição menos amortizações acumuladas.

A amortização é calculada usando o método das quotas constantes de forma a distribuir o custo das despesas com o Portal FRESS durante a sua vida útil estimada (5 anos).

O custo de aquisição das licenças de software é capitalizado e compreende todos os custos incorridos para a aquisição e para colocar o software disponível para utilização. Esses custos são amortizados durante o período de vida útil estimado (entre 3 e 5 anos)

PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS

As participações em subsidiárias são registadas pelo método da equivalência patrimonial. De acordo com o método da equivalência patrimonial, as participações financeiras são registadas inicialmente pelo seu custo de aquisição e posteriormente ajustadas em função das alterações verificadas, após a aquisição, na quota-parte da Fundação nos ativos líquidos das correspondentes entidades.

TRABALHOS PARA A PRÓPRIA ENTIDADE

Os trabalhos que a empresa realiza para si mesma, sob a sua administração direta, aplicando meios próprios e adquiridos para o efeito e que se destinam ao seu ativo fixo tangível e ativos fixos tangíveis em curso, e incluem custos com materiais, mão de obra direta e gastos gerais.

SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO

Os subsídios e donativos à exploração atribuídos à Fundação por entidades e organismos públicos e privados são registados como rendimentos do exercício a que dizem respeito.

INVENTÁRIOS

As existências encontram-se valorizadas de acordo com os seguintes critérios:

Mercadorias e matérias-primas, subsidiárias e de consumo

As mercadorias e as matérias-primas, subsidiárias e de consumo encontram-se valorizadas ao custo médio de compra.

Produtos e trabalhos em curso e produtos acabados e intermédios

Os produtos e trabalhos em curso e os produtos acabados e intermédios, encontram-se valorizados ao custo de produção, que inclui as matérias-primas incorporadas, mão-de-obra direta e gastos gerais de fabrico.

RÉDITO

O rédito compreende o justo valor da venda de bens e prestação de serviços, líquido de impostos e descontos, e é reconhecido como segue:

- O rédito das vendas é reconhecido quando os riscos e vantagens inerentes à posse dos ativos vendidos são transferidos para o comprador;

- O rédito das prestações de serviços é reconhecido com referência à fase de acabamento dos serviços prestados.

O rédito decorrente das vendas e prestação de serviços não é reconhecido se existirem dúvidas quanto à sua aceitação da venda ou prestação do serviço ou quanto à cobrança do produto da venda ou da prestação do serviço.

PROVISÕES

São constituídas provisões sempre que a Fundação tem uma obrigação presente (legal ou implícita) resultante de acontecimentos passados e sempre que seja provável que uma diminuição, estimada com fiabilidade, de recursos incorporando benefícios económicos será necessária para liquidar a obrigação. Não são reconhecidas provisões para perdas operacionais futuras.

LOCAÇÕES

A classificação das locações financeiras ou operacionais é realizada em função da substância dos contratos. Assim, os contratos de locação são classificados como locações financeiras se através deles forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse ou como locações operacionais se através deles não forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse.

Os ativos fixos tangíveis adquiridos mediante contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades, são contabilizados reconhecendo os ativos fixos tangíveis e as depreciações acumuladas correspondentes e as dívidas pendentes de liquidação de acordo com o plano financeiro contratual. Adicionalmente, os juros incluídos no valor das rendas e as depreciações dos ativos fixos tangíveis são reconhecidos como gastos na demonstração dos resultados do período a que respeitam.

INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Os instrumentos financeiros encontram-se registados de acordo com os seguintes critérios.

Clientes e outras dívidas de terceiros

As dívidas são registadas pelo seu valor nominal, deduzidas de eventuais perdas por imparidade, reconhecidas na rubrica "Perdas por Imparidade" em contas a receber. As perdas por imparidade são baseadas numa avaliação de probabilidade de recuperação dos saldos das contas a receber, antiguidade de saldos e outros fatores. Normalmente as dívidas de terceiros não vencem juros.

Fornecedores e outras dívidas a terceiros

As contas a pagar são registadas pelo método de custo, dado que incluem na sua generalidade valores a pagar de curto prazo, decorrentes da atividade operacional da Fundação

Empréstimos

Os empréstimos encontram-se registados no passivo, sendo mensurados de acordo com o método do custo. Os encargos financeiros com empréstimos obtidos são registados como gasto financeiro de acordo com o princípio da especialização dos exercícios.

Caixa e depósitos bancários

Os montantes incluídos na rubrica caixa e seus equivalentes correspondem aos valores em caixa e depósitos bancários.

Periodizações

As transações são contabilisticamente reconhecidas quando são geradas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas rubricas "Outras contas a receber e a pagar" e "Diferimentos".

Benefícios aos empregados

Os benefícios de curto prazo dos empregados incluem vencimentos, complementos de desempenho, retribuições eventuais por trabalho extraordinário, subsídio de alimentação e subsídio de férias e natal e quaisquer outras retribuições decididas pontualmente pelo Conselho de Administração.

As obrigações decorrentes dos benefícios a curto prazo são reconhecidas como gastos no período em que os serviços são prestados, numa base não descontada por contrapartida do reconhecimento de um passivo que se extingue com o pagamento respetivo.

De acordo com a legislação laboral aplicável, o direito a férias e subsídio de férias relativo ao período, por este coincidir com o ano civil, vence-se em 31 de Dezembro de cada ano, sendo somente pago durante o período seguinte, pelo que os gastos correspondentes encontram-se reconhecidos como benefícios de curto prazo e tratados de acordo com o anteriormente referido.

3.3 – Principais pressupostos relativos ao futuro:

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos registos contabilísticos da Fundação.

3.4 – Principais fontes de incerteza das estimativas:

Não existem situações que afetem ou coloquem algum grau de incerteza materialmente relevante, nas estimativas previstas nas demonstrações financeiras apresentadas.

3.5 – Alteração voluntária de políticas contabilísticas:

No decurso do período findo em 31 de Dezembro de 2019 não ocorreram alterações às políticas contabilísticas adotadas.

3.6 – Alteração em estimativas contabilísticas:

No decurso do período findo em 31 de Dezembro de 2019 não ocorreram alterações nas estimativas contabilísticas.

4 – Ativos Fixos Tangíveis

4.1 – Movimentos ocorridos no período

Os critérios de mensuração, os métodos de depreciação e as vidas úteis usadas encontram-se referidos no anterior Ponto 3.2.

Os custos subsequentes são reconhecidos como ativos fixos tangíveis, apenas se for provável que deles resultarão benefícios económicos futuros. As despesas com manutenção e reparação são reconhecidas como gasto à medida que são incorridas de acordo com o regime do acréscimo.

A quantia escriturada bruta, as depreciações acumuladas, a reconciliação da quantia escriturada no início e no fim dos períodos de 2019 e de 2018, mostrando os aumentos, as alienações e os abates, as depreciações e outras alterações, encontram-se no seguinte quadro:

Descrição	31/12/2018	Aumentos	Alienação	Reavaliação	Transferência	31/12/2019
Terrenos e recursos naturais	3 397 250,00	0,00	0,00	0,00	0,00	3 397 250,00
Edifícios e outras construções	10 191 750,00	0,00	0,00	0,00	0,00	10 191 750,00
Equipamento básico	671 384,38	296,75	0,00	0,00	3 902,26	675 583,39
Equipamento de transporte	58 756,88	0,00	0,00	0,00	0,00	58 756,88
Equipamento administrativo	681 306,37	1 144,73	0,00	0,00	0,00	682 451,10
Outros ativos fixos tangíveis	11 489 884,88	631,25	0,00	0,00	9 913,22	11 500 429,35
Investimentos em curso	79 628,21	8 451,81	0,00	0,00	-13 815,48	74 264,54
Ativo tangível bruto	26 569 960,97	10 524,54	0,00	0,00	0,00	26 580 485,26
Depreciações acumuladas						
Edifícios e outras construções	116 025,00	203 835,00	-7 117,50	0,00	0,00	312 742,50
Equipamento básico	602 980,70	10 795,99	0,00	0,00	0,00	613 776,69
Equipamento de transporte	56 638,98	2 275,80	0,00	0,00	0,00	58 914,78
Equipamento administrativo	827 178,56	613,68	0,00	0,00	0,00	827 792,24
Outros ativos fixos tangíveis	64 109,75	2 302,48	0,00	0,00	0,00	66 412,23
Depreciação acumulada	1 666 932,99	219 822,95	-7 117,50	0,00	0,00	1 879 638,44
Ativo tangível líquido	24 903 027,98	-209 298,41	7 117,50	0,00	0,00	24 700 846,82

Descrição	31/12/2017 reexpresso	Aumentos	Alienação	Reavaliação	Transferência	31/12/2018
Terrenos e recursos naturais	3 304 250,25	-	-	804 750,00	(711 750,00)	3 397 250,25
Edifícios e outras construções	9 912 749,98	-	-	2 414 250,02	(2 135 250,00)	10 191 750,00
Equipamento básico	671 064,89	319,49	-	-	-	671 384,38
Equipamento de transporte	58 756,88	-	-	-	-	58 756,88
Equipamento administrativo	679 506,37	1 800,00	-	-	-	681 306,37
Outros ativos fixos tangíveis	11 489 417,46	467,42	-	-	-	11 489 884,88
Investimentos em curso	79 008,64	619,57	-	-	-	79 628,21
Ativo tangível bruto	26 194 754,47	3 206,48	-	3 219 000,02	(2 847 000,00)	26 569 960,97
Depreciações acumuladas						
Edifícios e outras construções	387 795,13	222 415,00	-	(479 950,13)	(14 235,00)	116 025,00
Equipamento básico	591 654,47	11 326,23	-	-	-	602 980,70
Equipamento de transporte	54 363,21	2 275,77	-	-	-	56 638,98
Equipamento administrativo	826 537,86	640,70	-	-	-	827 178,56
Outros ativos fixos tangíveis	61 781,46	2 328,29	-	-	-	64 109,75
Depreciação acumulada	1 922 132,13	238 985,99	-	(479 950,13)	(14 235,00)	1 666 932,99
Ativo tangível líquido	24 272 622,34	(235 779,51)	-	3 698 950,15	(2 832 765,00)	24 903 027,98

Em 31 de Dezembro de 2019 e 2018, a rubrica "Outros ativos fixos tangíveis", tem a seguinte composição:

	31/12/2019	31/12/2018
Acervo do Museu, afeto à Fundação no ato da sua constituição	11 186 766,18	11 176 221,71
Benfeitorias no acervo do Museu	178 712,20	178 712,20
Bibliotecas	68 391,53	68 391,53
Obras diversas/Desenhos	25 984,77	25 984,77
Outros	40 574,67	40 574,67
	11 500 429,35	11 489 884,88

5 – Ativos Intangíveis

Os critérios de mensuração, os métodos de depreciação e as vidas úteis usadas encontram-se referidos no anterior Ponto 3.2.

Em 31 de Dezembro de 2019 e 2018, esta rubrica apresentava a seguinte decomposição:

Descrição	31/12/2018	Aumentos	Transferência	31/12/2019
Programas de computador	149 474,47	-		149 474,47
Portal FRESS	139 305,57	-		139 305,57
Ativo intangível bruto	288 780,04	-	-	288 780,04
Amortizações acumuladas				
Programas de computador	149 474,47	-		149 474,47
Portal FRESS	139 305,57	-		139 305,57
Amortizações acumuladas	288 780,04	-	-	288 780,04
Ativo intangível líquido	-	-	-	-

Descrição	31/12/2017	Aumentos	Transferência	31/12/2018
Programas de computador	149 474,47	-		149 474,47
Portal FRESS	139 305,57	-		139 305,57
Investimentos em curso	3 100,00	-	3 100,00	-
Ativo intangível bruto	291 880,04	-	3 100,00	288 780,04
Amortizações acumuladas				
Programas de computador	149 474,47	-		149 474,47
Portal FRESS	139 305,57	-		139 305,57
Amortizações acumuladas	288 780,04	-	-	288 780,04
Ativo intangível líquido	3 100,00	-	3 100,00	-

6 - Investimentos Financeiros

Participações Financeiras – Método Equivalência Patrimonial

Em 31 de Dezembro de 2019 e 2018, o movimento ocorrido na rubrica é referente à participada "Manufacum-Fress Portugal, Unipessoal, Lda." detida em 100% e foi o seguinte:

	Saldo 01/01/2019	Aumentos	Variação nos Resultados	Saldo 31/12/2019
Participações de Capital	4 831,42	-	-	4 831,42
Empréstimos Concedidos	4 684,90	-	-	4 684,90
	9 516,32	-	-	9 516,32
	Saldo 01/01/2018	Aumentos	Variação nos Resultados	Saldo 31/12/2018
Participações de Capital	4 831,42	-	-	4 831,42
Empréstimos Concedidos	4 684,90	-	-	4 684,90
	9 516,32	-	-	9 516,32

7 - Outros Créditos e Ativos Não Correntes

Em 31 de Dezembro de 2019 e 2018, os movimentos ocorridos na rubrica foram os seguintes.

	Saldo 01/01/2019	Aumentos	Diminuições	Saldo 31/12/2019
Fundo compensação do trabalho - FCT	2 825,93	1 724,37	(2,22)	4 548,08
	2 825,93	1 724,37	(2,22)	4 548,08

	Saldo 01/01/2018	Aumentos	Diminuições	Saldo 31/12/2018
Fundo compensação do trabalho - FCT	2 608,43	814,40	(596,90)	2 825,93
	2 608,43	814,40	(596,90)	2 825,93

8 – Inventários

8.1 – Mercadorias/Matérias-Primas/Produtos Acabados e Intermédios/Produtos e Trabalhos em Curso

Em 31 de Dezembro de 2019 e 2018, esta rubrica apresentava a seguinte decomposição:

	Saldo em 31-12-2019			Saldo em 31-12-2018		
	Montante bruto	Perdas por imparidade	Montante líquido	Montante bruto	Perdas por imparidade	Montante líquido
Mercadorias:						
Mercadorias em armazém	392 456,50	-	392 456,50	403 916,13	-	403 916,13
Mercadorias em trânsito	1 589,86	-	1 589,86	1 589,86	-	1 589,86
Mercadorias em poder de terceiros	12 017,76	-	12 017,76	12 017,76	-	12 017,76
	406 074,22	-	406 074,22	417 533,85	-	417 533,85
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo:						
Matérias-primas	174 248,32	11 223,64	163 024,68	184 804,23	11 223,64	173 580,59
Materiais de Consumo	4 720,92	-	4 720,92	8 025,28	-	8 025,28
Embalagens	1 425,86	-	1 425,86	1 460,43	-	1 460,43
	180 394,90	11 223,64	169 171,26	194 289,94	11 223,64	183 066,30
Produtos acabados e intermédios	1 586 042,67	216 587,61	1 369 455,06	1 637 967,73	216 587,61	1 421 320,12
Produtos e trabalhos em curso	582 837,57	-	582 837,57	653 880,44	-	653 880,44
Adiantamentos por conta de compras	-	-	-	-	-	-
Total inventário	2 765 348,36	227 811,25	2 537 538,11	2 903 611,96	227 811,25	2 675 800,71

8.2 - Demonstração do custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas

Em 31 de Dezembro de 2019 e 2018, o movimento ocorrido na rubrica foi o seguinte:

2019	Mercadorias	Matérias-primas subsidiárias e de consumo	Total
Inventários iniciais	417 533,85	183 066,30	600 600,15
Compras	16 725,58	9 837,50	26 563,08
Regularizações	(17 583,01)	(15 365,34)	(32 948,35)
Inventários finais	406 074,22	169 171,26	575 245,48
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	10 602,20	8 367,20	18 969,40

2018	Mercadorias	Matérias-primas subsidiárias e de consumo	Total
Inventários iniciais	410 435,19	187 548,31	597 983,50
Compras	12 296,59	10 368,04	22 663,63
Regularizações	6 041,33	(6 472,08)	(430,75)
Inventários finais	417 533,85	183 066,30	600 600,15
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	11 238,26	8 377,97	19 616,23

8.3 - Demonstração da variação nos inventários de produção.

Em 31 de Dezembro de 2019 e 2018, o movimento ocorrido na rubrica foi o seguinte:

2019	Produtos acabados e intermédios	Produtos e trabalhos em curso	Total
Saldo inicial	1 421 320,12	653 880,44	2 075 200,56
Regularizações	1 132,06	43 713,02	44 845,08
Saldo final	1 369 455,06	592 837,57	1 962 292,63
Variação dos inventários da produção	50 733,00	17 329,85	68 062,85

2018	Produtos acabados e intermédios	Produtos e trabalhos em curso	Total
Saldo inicial	1 479 001,95	657 734,25	2 136 736,20
Regularizações	(82,03)	-	(82,03)
Saldo final	1 421 320,12	653 880,44	2 075 200,56
Variação dos inventários da produção	57 763,86	3 853,81	61 617,67

No exercício de 2019, procedeu-se à comparação do valor dos produtos acabados com a avaliação dos mesmos efetuada em 2017, bem como a decomposição das obras em curso, obra a obra. Este foi um trabalho exaustivo e que se tornava imprescindível para que a FRESS pudesse, seguidamente, proceder a uma análise mais adequada quer dos produtos acabados quer das obras em curso.

No final de 2019, os produtos acabados, líquido de imparidades, ascendem a 1.369.455 euros. No exercício de 2019, procedeu-se à comparação do valor dos produtos acabados com a avaliação de 2017, tendo-se concluído que o seu valor contabilístico é inferior ao valor da avaliação.

Os produtos e trabalhos em curso estão valorizados no montante de 592.838 euros. Deste valor, cerca de 80% corresponde a obras iniciadas até 2014, inclusive, e ainda não concluídas.

Contudo, apesar da reduzida rotação dos produtos acabados e da antiguidade de parte substancial das obras em curso, é convicção do Conselho de Administração, que não está em causa, a recuperação, mesmo que parcial, daqueles ativos

O Conselho de administração compromete-se a realizar uma análise aos produtos acabados e às obras em curso, com maior antiguidade e proceder, se tal se mostrar necessário, ao registo das respetivas imparidades.

9 – Créditos a receber

Em 31 de Dezembro de 2019 e 2018, a rubrica de créditos a receber apresentava a seguinte decomposição:

Descrição	Saldo em 31/12/2019	Saldo em 31/12/2018
Ativos		
Cientes		
Cientes conta corrente	155 026,60	175 726,37
Cientes cobrança duvidosa	147 349,34	144 522,96
Perdas por imparidade acumuladas	(142 839,24)	(139 569,62)
	159 536,70	180 679,71

10 – Outros ativos correntes

Em 31 de Dezembro de 2019 e 2018, a rubrica de clientes, outras contas a receber apresentava a seguinte decomposição:

Descrição	Saldo em 31/12/2019	Saldo em 31/12/2018
Ergsilva	15 609,78	15 609,78
Teixeira Duarte, S.A	5 240,80	-
Ismaco, Lda	32 435,20	-
Devedores Diversos	17 861,43	16 723,44
Perdas por imparidade acumuladas	(5 933,66)	(5 933,66)
	65 213,55	26 399,56

11 - Estado e Outros Entes Públicos

Em 31 de Dezembro de 2019 e 2018, o movimento ocorrido na rubrica foi o seguinte:

	Saldo em 31/12/2019		Saldo em 31/12/2018	
	Ativo	Passivo	Ativo	Passivo
Imposto sobre o rendimento - estimativa	-	-	-	-
Retenção de imposto sobre rendimento	-	34 283,68	-	31 552,15
Imposto sobre o valor acrescentado	-	36 446,10	6 282,07	25 032,58
Contribuições para a Segurança Social	-	62 373,84	-	56 610,59
ADSE	1 575,60	-	1 938,58	362,98
Fundo de Garantia de Compensação do Trabalho	-	200,75	-	113,21
	1 575,60	133 304,37	8 220,65	113 671,51

11.1— Impostos sobre o rendimento

Por despacho de 19/06/1989 do SEAF, foi reconhecida à Fundação a isenção de IRC nos termos da alínea c) do nº 1 do artigo 10º do CIRC, no que respeita às seguintes categorias de rendimentos:

- Categoria B – rendimentos diretamente derivados das atividades desenvolvidas no âmbito dos seus fins estatutários;
- Categoria E – rendimentos de capitais com exceção dos de quaisquer títulos ao portador não registados nem depositados nos termos da legislação em vigor;
- Categoria F – rendimentos prediais;
- Categoria G – ganhos de mais valias.

12 – Ajustamentos e Imparidade de Ativos

Em 31 de Dezembro de 2019 e 2018, o movimento ocorrido na rubrica foi o seguinte:

	Saldo 31/12/2018	Reforço	Regularizações	Reversão	Saldo 31/12/2019
Perdas por imparidade:					
Em dívidas a receber de clientes	139 569,62	4 384,20	-	1 094,58	142 859,24
Em outras dívidas de terceiros	5 933,66	-	-	-	5 933,66
Em Inventários - Mat.primas, subsidiárias e de Consumo	11 223,64	-	-	-	11 223,64
Em Inventários - Produtos Acabados e Intermediários	216 587,61	-	-	-	216 587,61
	362 090,89	4 384,20	-	1 094,58	365 360,51
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)				3 269,62	

	Saldo 31/12/2017	Reforço	Regularizações	Reversão	Saldo 31/12/2018
Perdas por imparidade:					
Em dívidas a receber de clientes	185 602,85	7 577,04	50 000,00	3 610,27	139 569,62
Em outras dívidas de terceiros	5 933,66	-	-	-	5 933,66
Em Inventários - Mat.primas, subsidiárias e de Consumo	11 223,64	-	-	-	11 223,64
Em Inventários - Produtos Acabados e Intermediários	216 587,61	-	-	-	216 587,61
	419 347,76	7 577,04	50 000,00	3 610,27	382 090,89
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)				3 966,77	

13 – Diferimentos

Em 31 de Dezembro de 2019 e 2018, o movimento ocorrido na rubrica foi o seguinte:

Diferimentos	Saldo em 31/12/2019	Saldo em 31/12/2018
Ativos		
Gastos a reconhecer		
Seguros	0,00	10 882,25
Gastos a reconhecer - Económico	5 435,58	6 794,45
Rendas e alugues	5 020,00	2 481,42
Outros	10 449,40	8 267,69
	20 904,98	28 425,81
Passivos		
Rendimentos a reconhecer		
Monografia e outresaria	4 312,91	4 312,91
Livros Iguarassú	28 712,74	28 712,74
Faturação	-	20 905,56
Bubbletime, Lda	-	1 000,00
	33 025,65	54 931,21

[Handwritten signatures and initials]

14 – Ativos não correntes detidos para venda

Em 31 de Dezembro de 2019 e 2018, o movimento ocorrido na rubrica foi o seguinte:

Descrição	31/12/2018	Aumentos	Reavaliação	Alienações	31/12/2019
Terreno Ed Centro de Formação	711 750,00	-	-	(711 750,00)	0,00
Edifício Centro de Formação	2 135 250,00	-	-	(2 135 250,00)	0,00
	2 847 000,00	-	-	(2 847 000,00)	-

A Fundação procedeu à alienação do imóvel sito na Calçada de São Vicente, pelo montante de 2.850.000 euros.

15 – Caixa e depósitos bancários

Em 31 de Dezembro de 2019 e 2018, o movimento ocorrido na rubrica foi o seguinte:

	Saldo em 31/12/2019	Saldo em 31/12/2018
Caixa	10 146,69	9 391,32
Depósitos à ordem	222 300,79	64 706,16
	232 447,48	74 097,48

16 – Fundos Patrimoniais

Durante os exercícios de 2019 e 2018, o movimento ocorrido nas rubricas de Fundos Patrimoniais foi o seguinte:

2019		Fundos Patrimoniais			
Rubricas	Saldo Inicial	Aumentos	Reduções	Aplicação do Resultado	Saldo Final
Fundo de Património	9 807 902,38	0,00	0,00	0,00	9 807 902,38
Reservas	2 637 395,42	0,00	0,00	0,00	2 637 395,42
Resultados transitados	(31 587 271,14)	2 624 067,13	0,00	91 347,03	(28 871 855,98)
Excedentes de revalorização	22 738 112,11	0,00	2 624 067,13	0,00	20 114 044,98
Outras variações nos Fundos Patrimoniais	22 341 152,50	0,00	0,00	0,00	22 341 152,50
Resultado líquido do período	91 347,03	0,00	(710 414,78)	(91 347,03)	(710 414,78)
	26 028 638,30	2 624 067,13	1 913 652,35	0,00	26 318 223,52

2018	Fundos Patrimoniais				
Rubricas	Saldo Inicial	Aumentos	Reduções	Aplicação do Resultado	Saldo Final
Fundo de Patrimônio	9 807 902,38	0,00	0,00	0,00	9 807 902,38
Reservas	2 637 395,42	0,00	0,00	0,00	2 637 395,42
Resultados transitados	(31 584 119,29)	-	-	(23 151,85)	(31 587 271,14)
Excedentes de revalorização	19 039 161,96	3 698 950,15	-	-	22 738 112,11
Outras variações nos Fundos Patrimoniais	22 346 881,56	(5 709,06)	-	-	22 341 152,50
Resultado líquido do período	(23 151,85)	91 347,03	-	23 151,85	91 347,03
	22 244 050,18	3 784 588,12	0,00	0,00	26 028 638,30

Do valor da rubrica de Reservas no montante de 2.637.395,42 Euros, 1.870.492,11 Euros correspondem a um subsídio extraordinário concedido pelo Ministério das Finanças em 1997, para redução do passivo bancário da Fundação. Este subsídio extraordinário foi diretamente depositado no Banco Espírito Santo de forma a reduzir a conta corrente mantida com aquela entidade. Dado não se destinar a financiar atividades correntes ou despesas de funcionamento da Fundação, o mesmo foi registado diretamente nos Fundos Patrimoniais.

A rubrica de Excedentes de revalorização respeita à reavaliação efetuada do acervo do Museu e edifício e terreno do Museu e do Centro de Formação, efetuada ao abrigo do Decreto-Lei n.º 31/98, de 11 de Fevereiro, no montante de 14.677.219,07 Euros, à reavaliação, efetuada em 1985, ao abrigo do Decreto-Lei n.º 399-G/84, do edifício onde se encontra localizado o Museu da Fundação e do respetivo terreno, no montante de 164.603,31 Euros e à reavaliação livre efetuada em 2016 ao património imobiliário e ao acervo do museu no valor de 4.197.339,58 Euros. No ano de 2018 foi efetuada nova reavaliação livre ao património imobiliário (edifício da sede, do Museu e do Centro de Formação) que originou um excedente de revalorização no valor total de 3.698.950,15 Euros). Em 2019 foi alienado o imóvel sito na Calçada de São Vicente que originou a transferência de excedentes de revalorização para resultados transitados no montante de 2.624.067,13 euros (nota 14).

Do valor da rubrica de Outras variações nos fundos patrimoniais, no montante de 22.341.152,50 Euros, 18 000.000,00 Euros correspondem a um subsídio extraordinário concedido pela Secretaria-Geral do Tesouro - Ministério das Finanças e pelo Banco Espírito Santo, em partes iguais, para liquidação do valor da dívida bancária da Fundação. Este subsídio extraordinário, como não se destinou a financiar atividades correntes ou despesas de funcionamento da Fundação, foi registado diretamente nos Fundos Patrimoniais.

Em assembleia-geral de 27 de março de 2019 foram aprovadas por unanimidade as contas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2018, com um resultado líquido positivo de 91.347,03 euros, tendo sido aprovada a transferência para resultados transitados.

17 – Fornecedores e Outros Passivos Correntes

Em 31 de Dezembro de 2019 e 2018, o movimento ocorrido na rubrica foi o seguinte:

Descrição	Saldo em 31/12/2019	Saldo em 31/12/2018
Passivos		
Fornecedores		
Fornecedores conta corrente	130 097,59	159 799,87
Fornecedores recepção e conferência	20 439,70	37 025,73
	150 537,29	196 825,60
Adiantamentos de clientes	101 146,82	78 739,29
Fornecedores de investimentos		
Fornecedores de investimentos - contas gerais	5 886,31	5 886,31
	5 886,31	5 886,31
Dívidas ao Pessoal		
Remunerações a pagar ao pessoal	53 975,54	53 788,19
Remunerações a liquidar	192 134,23	202 799,22
	246 109,77	256 587,41
Credores Diversos		
Santa Casa da Misericórdia de Lisboa	250 000,00	250 000,00
Samsudin Mamade Ussen	-	570 000,00
Programa Erasmus	-	5 304,60
Outros	11 673,36	29 932,48
Clientes	33 172,68	-
	294 848,04	855 237,08
Acréscimos de gastos		
Outros acréscimos de gastos	-	15 745,60
Juros a liquidar	117 623,96	144 309,98
	117 623,96	160 055,58
Outros Passivos Correntes	765 612,90	1 356 505,67



FRESS

[Handwritten signature]

9

[Handwritten signature]

18- Financiamentos Obtidos

Em 31 de Dezembro de 2019 e 2018, o movimento ocorrido na rubrica foi o seguinte:

	Saldo em 31/12/2019	Saldo em 31/12/2018
Não Corrente		
Empréstimos bancários - Novo Banco, S.A.	160 000,00	1 220 000,00
Empréstimos bancários - Montepio Geral	-	-
Santa Casa da Misericórdia Lisboa	-	-
	160 000,00	1 220 000,00
Corrente		
Depósitos à ordem - Novo Banco, S.A.	71,07	-
Empréstimos bancários - Novo Banco, S.A.	985 100,00	60 000,00
Empréstimos bancários - Montepio Geral	56 252,84	195 421,82
Santa Casa da Misericórdia Lisboa	130 000,00	1 530 000,00
	1 171 423,91	1 785 421,82

No ano de 2018 foi concluído o processo de renegociação da dívida existente junto do Novo Banco S.A., no valor de 3.000.000,00€, no qual foi acordado a cessão de crédito no montante de 1.700.000,00€ à Santa Casa de Misericórdia de Lisboa pelo valor de 1.400.000,00€, que gerou um desconto de dívida no valor de 300.000,00€, e o reembolso de 1.300.000,00€ nas condições abaixo mencionadas:

- A Tranche Vincenda, no montante de 300.000,00€, será reembolsada em 60 prestações mensais, sucessivas no montante de 5.000,00€, acrescida de juros à taxa equivalente à taxa Euribor a 1 mês acrescida de uma margem de 2% ao ano, contados da data da assinatura do acordo de pagamento, que ocorreu em Agosto/2018;

- A Tranche Vencida, no montante de 1.000.000,00€, será reembolsada até 18 meses contados da data da assinatura do acordo de pagamento, que ocorreu em Agosto/2018.

O valor de 1.400.000,00€ em dívida à Santa Casa da Misericórdia de Lisboa à data da renegociação foi liquidado em março de 2019, aquando da escritura de venda do edifício do Centro de Formação.

Em janeiro de 2020 iniciou-se o processo de renegociação entre o NB e a FRESS relativamente ao financiamento obtido junto do Novo Banco, no montante de 1.042.724 euros, cujo vencimento ocorreu em janeiro de 2020. As novas condições acordadas entre as partes consistem na prorrogação do prazo de pagamento, por mais 18 meses, do montante de 925.100€ e do pagamento do valor remanescente, juros vencidos, em 2020.

19 – Vendas e Serviços Prestados (Rédito)

Em 31 de Dezembro de 2019 e 2018, o movimento ocorrido na rubrica foi o seguinte:

	<u>2019</u>	<u>2018</u>	<u>Varição</u>
Vendas			
Produto acabado	222 204,42	216 286,91	5 917,51
Edições e publicações	4 965,50	5 147,62	(182,12)
Outras mercadorias	8 800,80	7 628,98	1 171,82
Materiais de consumo	<u>1 828,00</u>	<u>859,38</u>	<u>968,62</u>
	237 798,72	229 922,89	7 875,83
Prestações de serviços			
Cursos - mensalidades e inscrições	75 853,75	108 040,00	(32 186,25)
Conservação e restauro	313 709,59	656 745,97	(343 036,38)
Entradas no museu	42 289,70	41 921,65	368,05
Serviços secundários (exploração dos bares)	9 232,50	4 229,25	5 003,25
Visitas guiadas / serviços educativos	24 604,50	19 974,25	4 630,25
Outros	<u>37 851,67</u>	<u>10 290,63</u>	<u>27 561,04</u>
	503 541,71	841 201,75	(337 660,04)
Vendas e prestações de serviços	<u>741 340,43</u>	<u>1 071 124,64</u>	<u>(329 784,21)</u>

O adiamento de grandes obras de Conservação e Restauro, bem como a redução de cerca de 30% nas receitas da Unidade de Formação, tiveram forte impacto no decréscimo do volume de negócios de 2019 comparativamente com 2018.

20 – Subsídios à Exploração

Em 31 de Dezembro de 2019 e 2018, o movimento ocorrido na rubrica foi o seguinte:

	<u>Saldos em 31/12/2019</u>	<u>Saldos em 31/12/2018</u>
Estado e Outros Entes Públicos		
Ministério da Cultura	176 000,00	164 000,00
Câmara Municipal de Lisboa	200 000,00	200 000,00
Santa Casa da Misericórdia de Lisboa	<u>540 000,00</u>	<u>565 000,00</u>
	916 000,00	929 000,00
De Outras Entidades		
Amigos da FRESS	325,00	550,00
Esegur	33 157,09	34 708,92
Outros	<u>23 350,00</u>	<u>31 706,95</u>
	56 832,09	66 965,87
	<u>972 832,09</u>	<u>995 965,87</u>

21 – Trabalhos para a própria entidade

Em 31 de Dezembro de 2019 e 2018, o movimento ocorrido na rubrica foi o seguinte:


	<u>Saldos em 31/12/2019</u>	<u>Saldos em 31/12/2018</u>
Outros Ativos Fixos Tangíveis	709,68	374,95
Restauro do Acervo do Museu	7 742,13	244,62
	<u>8 451,81</u>	<u>619,57</u>

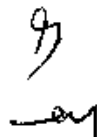
22 - Fornecimentos e Serviços Externos

Em 31 de Dezembro de 2019 e 2018, o movimento ocorrido na rubrica foi o seguinte:

	<u>Saldos em 31/12/2019</u>	<u>Saldos em 31/12/2018</u>
Subcontratos	592,00	5 948,98
Trabalhos especializados	159 781,38	85 103,41
Publicidade e propaganda	14 553,06	708,06
Vigilância e segurança	33 494,49	31 463,88
Honorários	79 297,07	167 618,68
Conservação e reparação	41 187,88	35 365,38
Serviços Bancários	4 575,67	131,06
Ferramentas e utensílios de desgaste rápido	1 840,02	2 612,58
Material para exposições	217,84	64,60
Matérias primas / Consumíveis	28 666,04	43 432,11
Material de escritório	1 623,31	1 260,41
Electricidade	29 646,83	30 109,78
Combustíveis	3 009,80	3 447,16
Água	3 060,43	3 651,48
Outros Fluidos (gás)	85,80	214,00
Deslocações e estadas	4 204,45	1 988,15
Transporte de mercadorias e pessoas	8 585,04	9 772,67
Rendas e Alugueres	101 289,78	48 816,14
Comunicação	25 540,52	30 642,66
Seguros	28 634,99	29 043,61
Royalties	4 993,90	-
Contencioso e Notariado	483,48	1 358,50
Comissões	6 124,27	-
Outros	14 894,65	25 328,82
	<u>611 737,29</u>	<u>566 618,79</u>

Registou-se um aumento em cerca 107% da rubrica Rendas e Alugueres, onde estão registados os valores suportados com o arrendamento da Loja *Manufactum by FRESS*, inaugurada em Julho de 2019. Verifica-se ainda um acréscimo significativo de custos na rubrica de trabalhos especializados. Porém, a variação da rubrica "Honorários" apresenta uma variação inversa, com um decréscimo superior a 100%.





23 – Gastos com Pessoal

Em 31 de Dezembro de 2019 e 2018, o movimento ocorrido na rubrica foi o seguinte:

Gastos com pessoal	Saldos em 31/12/2019	Saldos em 31/12/2018
Vencimentos	1 124 569,99	1 043 009,23
Subsídio de alimentação	79 521,18	74 958,81
Horas extraordinárias	1 032,01	5 454,65
Ajudas de custo	5 370,00	6 105,00
Abono p/ Faltas	275,00	440,00
Indemnizações ao Pessoal	22 752,19	34 000,00
Encargos s/ remunerações (Seg. Social/CGA/ADSE/FGCT)	252 538,68	234 374,01
Seguros de acidentes de trabalho	15 840,06	14 441,04
Formação	180,00	39,36
Medicina, higiene e segurança no trabalho	3 208,06	3 330,75
Outros	203,57	573,68
Total	1 505 490,74	1 416 728,53

23.1 – Benefícios dos empregados e encargos da entidade

O número médio de empregados no exercício foi de 71.

23.2 – Número de membros dos órgãos diretivos e alterações ocorridas no período de relato financeiro.

O Conselho de Administração a de 31 de dezembro era composto por 5 membro não tendo havido alterações durante o ano de 2019.

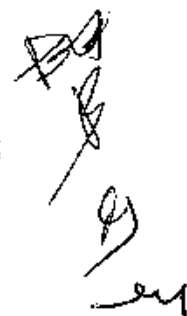
Em janeiro de 2020 cessou funções a Vogal e Administradora-Executiva Dr^a Maria da Conceição Alves Amaral.

23.3 – Informação sobre as remunerações dos órgãos diretivos.

A Dr^a Maria da Conceição Alves Amaral, Vogal e Administradora-Executiva, desempenhou a tempo inteiro as suas funções, cujas remunerações ilíquidas ascenderam a 72.831,55€.

A Dr^a Vanesa Flúza Salgado Gonçalves da Costa, Vogal com atribuição em 2019 dos pelouros Comercial e Marketing, teve funções remuneradas ilíquidas no montante de 40.468,02€.

Os restantes elementos do Conselho de Administração e do Conselho de Curadores, por decisão dos próprios, não receberam, nem recebem senhas de presença ou quaisquer outros abonos.



24 - Outros Rendimentos

Em 31 de Dezembro de 2019 e 2018, o movimento ocorrido na rubrica foi o seguinte:

	<u>Saldos em</u> <u>31/12/2019</u>	<u>Saldos em</u> <u>31/12/2018</u>
Outros rendimentos		
Ganhos em inventários	1 961,51	1 970,95
Subsídios para investimentos	-	5 709,06
Correcções relativas a exercícios anteriores	31 009,06	69 220,59
Rendimentos em investimentos não financeiros	82 017,25	18 000,00
Outros rendimentos	<u>5 502,80</u>	<u>303 970,32</u>
	<u>120 490,62</u>	<u>398 870,92</u>

O valor em "Rendimentos em investimentos não financeiros" refere-se a rendimentos de resultantes de arrendamento.

Em 2018, na rubrica "Outros rendimentos", está contabilizado o perdão de dívida de 300.000€ do Novo Banco.

25 - Outros Gastos

Em 31 de Dezembro de 2019 e 2018, o movimento ocorrido na rubrica foi o seguinte:

	<u>Saldos em</u> <u>31/12/2019</u>	<u>Saldos em</u> <u>31/12/2018</u>
Outros gastos		
Impostos Indiretos	20 263,12	20 664,54
Taxas	2 124,18	2 306,74
Perdas em inventários	38 582,93	1 945,98
Correcções relativas a exercícios anteriores	32 355,40	5 664,30
Quotizações	1 208,00	1 328,00
Ofertas de inventários	245,40	954,60
Outros gastos	7 760,51	2 336,69
Insuficiência para estimativa de impostos	-	1 176,51
	<u>102 539,54</u>	<u>36 377,36</u>

26 – Juros e Gastos Similares Suportados

Em 31 de Dezembro de 2019 e 2018, o movimento ocorrido na rubrica foi o seguinte:

	Saldos em 31/12/2019	Saldos em 31/12/2018
Juros e gastos similares suportados		
Juros suportados Empréstimos Bancários	16 286,50	44 247,82
Juros de mora e compensatórios	7 319,58	1 311,81
Outros gastos e perdas de financiamento	31,26	-
	23 637,34	45 559,63

27 – Acontecimentos após a data do Balanço

Após o termo do exercício e até a aprovação das contas pelo conselho de administração foi declarada pela Organização Mundial de Saúde a pandemia denominada de Covid-19 cujos eventuais impactos na Fundação estão referidos no ponto 10 do relatório de Gestão.

No início de 2020 iniciou-se o processo de renegociação do financiamento junto do Novo Banco conforme referido na nota 18.

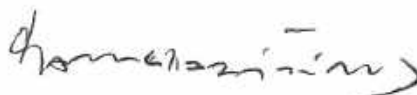
Após o encerramento do período, e até à elaboração do presente anexo, não se registaram outros fatos suscetíveis de modificar a situação relevada nas contas.

O CONTABILISTA CERTIFICADO



O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO






CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas da **"FUNDAÇÃO RICARDO DO ESPIRITO SANTO SILVA"** (a Entidade), que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2019 (que evidencia um total de 27.732.128 euros e um total de fundo de capital de 25.318.224 euros, incluindo um resultado líquido negativo de 710.415 euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações no fundos patrimoniais, a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira da **"Fundação Ricardo Espírito Santo Silva"** em 31 de dezembro de 2019 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data, de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do sector não lucrativo (NCRF-ESNL).

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras" abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Ênfases

- I. No final do exercício de 2019, a FRESS regista, na rubrica produtos acabados, líquido de imparidades, o valor de 1.369.455 euros (1.421.320 euros em 2018). Do montante referido, 1.187.868 euros, ou seja, 87% foi objeto de avaliação em 2017, sendo que o valor desta avaliação é superior ao valor contabilístico. Regista ainda produtos e trabalhos em curso no montante de 592.838 euros (653.880 euros em 2018). Do valor mencionado, 474.809 euros, ou seja 80%, corresponde a obras iniciadas até 2014, inclusive, e ainda não concluídas.

Apesar da reduzida rotação dos produtos acabados e da antiguidade de parte substancial das obras em curso, conforme referido no ponto 8.3 das notas anexas, é convicção do Conselho de Administração, que não está em causa, a recuperação, mesmo que parcial, daqueles ativos.

- II. Em março de 2020, a expansão do vírus COVID-19 foi declarada pela Organização Mundial de Saúde como pandemia global, tendo o Estado Português declarado o Estado de Emergência em Portugal. À data da emissão desta Certificação Legal das Contas, a pandemia continua a alastrar-se com impactos significativos a nível mundial. Conforme referido na nota 10 do Relatório de Gestão, são expectáveis impactos significativos na atividade futura da FRESS que, neste momento, não são possíveis de quantificar.

A nossa opinião não é modificada em relação a estas matérias.

Incerteza Material relacionada com a continuidade

Os rendimentos da Fundação em 2019 provêm, significativamente, de apoios financeiros mecénáticos e de subsídios do Estado. Conforme referido na Nota Introdutória do Relatório de Gestão, o Conselho de Administração, reconhece que a continuidade da FRESS depende, de forma significativa, dos apoios financeiros dos mecenas e dos subsídios do Estado.

Conforme referido na nota 18 das notas anexas, por acordo entre as partes, o pagamento do capital inerente ao financiamento obtido junto do Novo Banco, cujo vencimento ocorreu em janeiro de 2020, foi prorrogado por mais dezoito meses.

Responsabilidades do órgão de gestão pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Entidade de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do sector não lucrativo (NCRF-ESNL);
- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devida a fraude ou erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e

- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras, como um todo, estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluímos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;



- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório de gestão

Dando cumprimento ao artigo 451.º, n.º 3, al. e) do Código das Sociedades Comerciais, somos de parecer que o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor, a informação nele constante é concordante com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e apreciação sobre a Entidade, não identificámos incorreções materiais.

Lisboa, 13 de maio de 2020



José Maria Ribeiro da Cunha

Em representação de:

"JM Ribeiro da Cunha & Associados, SROC, Lda."

FUNDAÇÃO RICARDO DO ESPÍRITO SANTO SILVA

**RELATÓRIO E PARECER
DO
FISCAL ÚNICO**

Exmos. Senhores

- 1 - Nos termos legais e estatutários e no desempenho das suas funções, o fiscal único examinou o relatório do conselho de administração, o balanço, a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações no Fundo Patrimonial, a demonstração de fluxos de caixa e as respetivas notas anexas da "Fundação Ricardo do Espírito Santo Silva", respeitante ao exercício findo em 31 de dezembro de 2019 e consequentemente vem submeter à vossa apreciação o seu relatório e parecer.
- 2 - No ano anterior efectuámos a revisão das demonstrações financeiras e elaborámos, igualmente, o respectivo relatório, parecer e certificação legal das contas.
- 3 - Cumpre-nos referir que, durante o exercício de 2019, a atividade da Fundação continuou a ser condicionada por falta de subsídios suficientes, principalmente dos mecenas, que motivaram uma contenção das despesas, não tendo sido ressarcida plenamente pelos rendimentos esperados da sua atividade.
- 4 - No decurso do ano económico, acompanhámos o desenvolvimento da atividade da Fundação e a sua gestão, tendo recebido da Administração e dos Serviços todos os esclarecimentos e apoios julgados convenientes para o cumprimento das nossas funções.
- 5 - A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.
- 6 - Durante o exercício em apreço verificámos com regularidade os registos contabilísticos e os documentos que lhes servem de apoio.
- 7 - Desenvolvemos trabalho relativo à conferência dos valores patrimoniais da Fundação e através do método da amostragem constatámos que foram seguidos os procedimentos contabilísticos geralmente aceites.



- 8 - No decorrer do exercício analisámos a movimentação ocorrida nas contas do activo fixo tangível e verificámos que as taxas de depreciação aplicadas se contêm nos limites legalmente estabelecidos.
- 9 - O Relatório do Conselho de Administração menciona os factos administrativos mais significativos e contém referências aos negócios sociais esclarecendo a gestão do exercício.
- 10 - Em nossa opinião o balanço, a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações no Fundo Patrimonial, a demonstração de fluxos de caixa e as respetivas notas anexas representam adequadamente o património social bem como os resultados referentes ao exercício de 2019.
- 11 - Com base no Relatório exposto, somos de parecer:
 - 1º - Que sejam aprovados o Relatório do Conselho de Administração e as Contas, tal como são apresentadas, referentes ao exercício de 2019;
 - 2º - Que seja aprovada a proposta de aplicação do resultado líquido do período.
 - 3º - Que seja aprovado um voto de louvor ao Conselho de Administração pela forma criteriosa como conduziu a difícil atividade da Fundação Ricardo do Espírito Santo Silva.

Miraflores, 13 de maio de 2020

O FISCAL ÚNICO



José Maria Ribeiro da Cunha
em representação de:
JM Ribeiro da Cunha & Associados, SROC, Lda.